

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA – EB

KATIA LEAL DA SILVA

A BIBLIOTECA DE UMA MULHER: A DOAÇÃO DA COLEÇÃO SALETE
MACCALÓZ AO CENTRO CULTURAL JUSTIÇA FEDERAL

RIO DE JANEIRO

2018

KATIA LEAL DA SILVA

A BIBLIOTECA DE UMA MULHER: A DOAÇÃO DA COLEÇÃO SALETE
MACCALÓZ AO CENTRO CULTURAL JUSTIÇA FEDERAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro como
avaliação parcial para conferência do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Fabiano Cataldo de
Azevedo

RIO DE JANEIRO

2018

S568

Silva, Katia Leal da.

A biblioteca de uma mulher: a doação da coleção Salete Maccalóz ao Centro Cultural Justiça Federal / Katia Leal da Silva. – Rio de Janeiro, 2018.

60 f.; 30 cm

Orientador: Prof. Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2018.

1. Institucionalização de acervos. 2. Coleccionismo. 3. Bibliofilia. 4. Coleções especiais. 5. Salete Maccalóz. I. Azevedo, Fabiano Cataldo de. II. Título.

CDD 025.026

KATIA LEAL DA SILVA

A BIBLIOTECA DE UMA MULHER: A DOAÇÃO DA COLEÇÃO SALETE
MACCALÓZ AO CENTRO CULTURAL JUSTIÇA FEDERAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro como
avaliação parcial para conferência do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: ____ de _____ de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Stefanie Cavalcanti Freire
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Bibliotecária Klara Martha Wanderley Freire
Centro Cultural Justiça Federal

RIO DE JANEIRO

2018

AGRADECIMENTOS

Inicialmente quero agradecer a Deus e *in memoriam* aos meus falecidos pais Waldyr e Dalva pelos propósitos e desafios que confiaram a mim durante toda minha caminhada, embora muitas vezes possa ter tido momentos de fraqueza, quando o cansaço me obrigava a dobrar os joelhos, meu primeiro pensamento era orar e pedir forças para me reerguer, a fé que me foi apresentada por meus amados pais me deu a certeza de que o Senhor jamais deixaria de atender às minhas súplicas.

Com especial admiração e uma enorme amizade, agradeço ao meu professor e orientador Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo, que é mais que um mestre, é um amigo, e que sempre soube me conduzir, não só pelos caminhos acadêmicos, mas o da autoconfiança, da perseverança e da tranquilidade diante das turbulências, além de celebrar comigo cada conquista alcançada. As ilustres professoras participantes da minha banca avaliadora Stefanie Cavalcanti Freire e Klara Freire, por aceitarem nosso convite, afirmo minha gratidão, me sinto honrada. Agradeço ao querido diretor Eduardo da Silva Alentejo e a todos os estimados professores da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, por todo aprendizado durante os cinco anos passados nas dependências desta universidade, incluindo nesta mensagem minha gratidão aos funcionários administrativos, particularmente representados pelo Sr. Antônio Di Marco, que com muita gentileza se esforça em desvendar cada problema para atender a contento nossas necessidades burocráticas com a escola.

Ao meu primeiro contato com o aprendizado profissional meu respeitoso agradecimento a Biblioteca Central da UNIRIO e as minhas primeiras supervisoras de estágio Ana Carolina Carvalho Petrone e Taís Basto, pelos meus primeiros passos diante da prática da biblioteconomia. Em seguida meus agradecimentos especiais às duas instituições públicas onde desempenhei meus serviços como estagiária por mais de três anos no total, primeiramente na biblioteca Procurador-Geral de Justiça Clóvis Paulo da Rocha, no Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, e os Bibliotecários supervisores Márcio Sacramento, Roberta Caiado, Michel Lunz e Júlia Fontoura Alves, que confiaram em meu potencial diante de tantos candidatos. A biblioteca do Centro Cultural Justiça Federal, de forma muito especial minha imensa gratidão as bibliotecárias Alpina Rosa e Klara Freire, muitas vezes mais que supervisoras, verdadeiras amigas para todas as horas, que com sua generosidade e reconhecimento permitiram o desempenho das minhas funções de estagiária de forma plena e proveitosa, fatores que em muito contribuíram para tudo quanto aprendi com

acertos e erros na prática profissional, minha amizade com vocês esta selada nas páginas do livro de minha vida. A todos os companheiros de estágio Ryan, Lívia Luiza, Lorraine, Magnólia e mais recentemente Fernanda Caban, que gentilmente me auxiliou com suas fotos.

A todos os colegas que cruzaram comigo nos caminhos desta graduação, cursando ou não alguma disciplina em conjunto, participando de eventos, colegas de outras carreiras com quem eventualmente cursei disciplinas optativas ou comuns a alguns cursos, o reconhecimento de quão enriquecedora se torna esta familiaridade do cotidiano, meu muito obrigada. Com grande amor, respeito, carinho, profunda gratidão e eterna amizade ao grupo que reavivou a chama do companheirismo e me acompanhou bem de perto, sempre solidários, que me sustentaram como pilares a uma construção, Ana Lucia Falcão, Claudia Souza, Deniz Costa, Elizabeth Vasconcellos, Marli Bibas e Victor Potascheff, pois sem vocês teria sido difícil chegar até o final desta jornada sem desabar.

Meu agradecimento de coração aos meus amigos de trajetória em instituição educacional, que incentivaram meu retorno aos estudos, especialmente o Historiador Leonardo Padilha, a Psicóloga e Orientadora Rosana David e as Bibliotecárias Adriana Mello e Roberta Fernandes, sem o incentivo de vocês, eu não chegaria até aqui.

Com todo amor e honra de fazer parte desta família, sou grata, primeiro, por minha amantíssima irmã Sonia Leal da Silva, uma das pessoas mais íntegras que conheço e minha grande incentivadora, meu amor e gratidão por você são tão grandes que não cabem em mim, a minha babá-mãe Rivone da Conceição, “Tia Berba” para os íntimos, que cuidou e cuida de mim com todo carinho, e me dá colo sempre que eu peço, meus filhos, maiores tesouros e meus maiores amores neste mundo, pessoas que Deus a mim confiou para que me tornasse alguém melhor, Daniel Leal Demetrio da Silva e Vitor Leal Demetrio da Silva, com vocês aprendi o que significa amar sem medida, aprendi a ser mais tolerante diante da vida, João Paulo Demetrio da Silva, companheiro e pai dos meus meninos, que suporta meus temperos e destemperos, minha gratidão e respeito, minha tia e madrinha, Dalila Leal Crespo irmã de minha mãe, pelo acolhimento cheio de amor nas noites que passei em sua casa, te amo Dindinha, muito obrigada, sem você talvez fosse impossível terminar meu curso, a todos os primos e primas que torcem por mim, sem nomeá-los pois são muitos e muito amados, agradeço imenso, pela paciência, pelo carinho, pela atenção e pela confiança no meu potencial, que por vezes foi até mesmo maior que a minha autoconfiança, o amor que sinto por vocês preenche meu coração e me motiva a seguir em frente na busca por ser melhor a cada dia. Expresso minha imensa gratidão a todos que de alguma forma acreditaram que o que

vivo hoje é mais que a realização de uma meta, é sim viver um sonho acordada. Muito obrigada à todos.

RESUMO

O trabalho apresenta como espinha dorsal desta pesquisa, a institucionalização do acervo da biblioteca particular da Desembargadora Federal Salete Maria Polita Maccalóz, pela Biblioteca do Centro Cultural Justiça Federal (CCJF). Levanta aspectos relacionados aos trâmites da incorporação do acervo, desde os primeiros contatos da família doadora, até o seu acolhimento como a primeira coleção especial da Biblioteca do CCJF que se origina na biblioteca particular de uma mulher. Inicia de forma introdutória, a recapitulação do assunto institucionalização de acervos, com comentários do evento intitulado “Da minha casa para todos”, promovido pela Fundação Oswaldo Cruz no Museu Imperial da Cidade de Petrópolis no Rio de Janeiro, no mês de setembro do ano de 2016, onde se discutiu a captação de acervos de bibliotecas particulares e sua incorporação em bibliotecas públicas. Usa como metodologia a pesquisa bibliográfica, inicialmente, aborda o tema do colecionismo, inclui conceito de coleção e aponta registros sobre o colecionismo e a bibliofilia como uma forma de colecionismo, explica alguns detalhes sobre a prática bibliofílica. Versa sobre coleções particulares e sua inclusão em acervos públicos ou institucionais como coleção especial em um acervo, discorre sobre os processos de aquisição de acervos, insere a modalidade de aquisição por doação caracterizada pela institucionalização ora mencionada, bem como, relaciona modalidades de aquisição com a prática de implementação de políticas de desenvolvimento de coleções. Retrata a Biblioteca do Centro Cultural Justiça Federal, delinea a rotina adotada em seus processos de aquisição, ilustra sobre cada coleção especial presente no acervo da biblioteca. Traça o perfil biográfico da Desembargadora Federal Salete Maria Polita Maccalóz, mulher e colecionadora, especifica sobre o processo de doação da biblioteca particular da referida benemérita, indica alguns detalhes sobre o acervo, e por fim registra características gerais sobre a coleção especial da Biblioteca do Centro Cultural Justiça Federal, a Estante Salete Maccalóz.

Palavras-chave: Bibliofilia. Bibliotecas particulares. Coleção especial. Institucionalização de acervos. Salete Maccalóz.

ABSTRACT

This paper presents as support of this research the institutionalization of the collection of the private library of Federal Judge Salete Maria Polita Maccalóz by the Library of the Centro Cultural Justiça Federal(CCJF). It raises aspects related to the process and formalities of incorporating the collection, since the first contacts of the donor family to its reception as the first special collection of the CCJF Library that is originated from a woman's private library. It begins with an introduction to the recapitulation of the subject institutionalization of collections, with comments from the event Da Minha Casa para Todos, promoted by Oswaldo Cruz Foundation at the Imperial Museum of the City of Petrópolis, Rio de Janeiro, in September 2016, where it was discussed the reception of collections from private libraries and their incorporation by public libraries. It uses the bibliographic research as methodology, initially approaching the collecting theme, including concept of collection and pointing records on collecting and bibliophilia as a form of collecting, and explain some details about the bibliophilic practice. It crosses on private collections and their inclusion in public or institutional collections as a special one, it discourses about the acquisition processes of collections, inserts donation as acquisition modality characterized by the institutionalization mentioned above, as well as it relates acquisition modalities with the practice of implementation of collection development policies. It portrays the Library of the Cultural Center Federal Justice and delineates the routine adopted in its acquisition processes, illustrating each special compilation present in its collection. It traces the biographical profile of the Federal Judge Salete Maria Polita Maccalóz, woman and collector, it specifies the donation process of the private library of the aforementioned benefactor, presenting some details about the collection, and, finally, records general characteristics about the library's special collection of Centro Cultural Justiça Federal, the Salete Maccalóz Collection.

Keywords: Bibliophilia. Private libraries. Special collection. Institutionalization of collections. Salete Maccalóz.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Estante Pontes de Miranda.....	30
Figura 2 – Estante Ministro Amaro Cavalcanti.....	31
Figura 3 – Estante Salete Maccalóz.....	33
Figura 4 – Desembargadora Federal Salete Maccalóz.....	35
Figura 5 – Painel em homenagem à Desembargadora Federal Salete Maccalóz.....	36
Gráfico 1 – Demonstrativo percentual por tipologia de itens bibliográficos Catalogados.....	39
Figura 6 – Capa da história em quadrinhos Flash Gordon.....	41
Figura 7 – Capa do livro Rio de Oscar Niemeyer.....	41
Figura 8 – Dedicatória manuscrita no livro do arquiteto Oscar Niemeyer.....	42
Figura 9 – Ex Libris da Desembargadora Federal Salete Maccalóz.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDD	Classificação Decimal de Dewey
CCJF	Centro Cultural Justiça Federal
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
EB	Escola de Biblioteconomia
EMAC	Estante Ministro Amaro Cavalcanti
EPM	Estante Pontes de Miranda
ESM	Estante Salete Maccalóz
EUA	Estados Unidos da América
FAPERJ	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
IFICS	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro
PUC-RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUC-RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TRF2	Tribunal Federal da 2ª Região
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UNIGRANRIO	Universidade do Grande Rio
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1	BREVES APONTAMENTOS SOBRE COLECIONISMO BIBLIOGRÁFICO..	14
2.2	COLEÇÕES BIBLIOGRÁFICAS PARTICULARES.....	17
2.3	COLEÇÕES BIBLIOGRÁFICAS PARTICULARES COMO COLEÇÕES ESPECIAIS.....	19
2.4	INSTITUCIONALIZAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS PARTICULARES.....	21
2.5	A DOAÇÃO COMO PARTE DO PROCESSO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES.....	23
3	BIBLIOTECA DO CENTRO CULTURAL JUSTIÇA FEDERAL.....	25
3.1	MODALIDADES DE AQUISIÇÃO DE ACERVOS NA BIBLIOTECA DO CCJF.....	27
3.1.1	Aquisição por compra.....	27
3.1.2	Aquisição por doação.....	28
3.2	COLEÇÕES ESPECIAIS DA BIBLIOTECA DO CCJF.....	29
4	MULHER DESEMBARGADORA E BIBLIÓFILA SALETE MACCALÓZ.....	34
4.1	A DOAÇÃO DA BIBLIOTECA DE SALETE MACCALÓZ.....	37
4.2	A BIBLIOTECA SALETE MACCALÓZ.....	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS	46
	ANEXOS.....	49

1 INTRODUÇÃO

Entre os dias 14 e 16 de setembro de 2016 um grupo de especialistas se reuniu no Museu Imperial, em Petrópolis, em torno de um evento chamado “Da minha casa para todos: a institucionalização de acervos bibliográficos privados¹”. O objetivo do evento foi:

[...] fomentar a discussão em torno da captação de bibliotecas particulares a serem incorporadas a acervos de instituições públicas.

A partir disso, pensar em questões correlatas a esta incorporação, que também necessitam serem debatidas, como: a importância destas bibliotecas para a pesquisa, experiências de instituições públicas que trabalham com a aquisição de bibliotecas particulares, as implicações legais que cercam estas aquisições e diferentes tipologias de acervos que compõem uma coleção (Encontro “Da minha casa para todos”/ Portal Institucional FIOCRUZ).

Os trabalhos apresentados buscaram mostrar as características de bibliotecas particulares, desde práticas de colecionismo até as formas que cada proprietário tem de organizar seu acervo. Nesse sentido, houve um grupo de comunicações que explorou o cuidado que as instituições públicas que recebem doações dessa natureza precisam ter para não dissipar memórias.

E nesse último ponto que se torna importante chamar atenção. A partir do que foi lido dos trabalhos expostos no Seminário, praticamente um ano depois, no âmbito do estágio curricular na Biblioteca do Centro Cultural Justiça Federal (Biblioteca do CCJF), onde estagiários participam diretamente do recebimento de uma coleção. Trata-se da biblioteca particular da Desembargadora Federal Salete Maria Polita Maccalóz doada pelos familiares da após sua morte em 2 de fevereiro de 2017.

Assim, sob a supervisão e orientação da gestora da Biblioteca do CCJF, Alpina Rosa, acompanhou-se todo o processo de doação, desde as negociações com a família até o início do tratamento documental da coleção.

Nessa seara, a partir do conhecimento depreendido, no estudo das disciplinas ao longo da graduação e, mormente, com a experiência viva no estágio nasce a inquietação que gerou o **problema da pesquisa**, qual seja: quais os meandros que envolvem o recebimento de uma biblioteca particular dentro de uma instituição pública?

Em linhas gerais esse foi o *leitmotiv* para principiar esse trabalho que tem como **objeto de estudo** a biblioteca particular da Desembargadora Federal Salete Maria Polita Maccalóz e **tema central** a institucionalização de seu acervo na Biblioteca do CCJF.

¹ O evento foi organizado pela Fundação Osvaldo Cruz. Para maiores detalhes, ver: <https://daminhacasaparatodos.icict.fiocruz.br/>. A guisa de padronização, ao longo do texto a forma de citação será (DA MINHA CASA... 2017) e Seminário “Da minha casa para todos”.

Com base nas comunicações apresentadas no Seminário “Da minha casa para todos” e em leituras de outros artigos – que serão apontados adiante, seguindo a ordem metodológica construída, percebe-se que o assunto “recebimento de bibliotecas particulares como doação” é um ponto de questão muito importante entre os profissionais bibliotecários, e não apenas importante, mas que tem gerado muitas dúvidas.

Por isso, acreditamos que a **pesquisa justifica-se** por razões endógenas e exógenas: primeiro por representar um excelente veículo de formação e experiência prática para a formação em Biblioteconomia; segundo porque apesar da abordagem singela o trabalho poderá somar-se a um pequeno grupo de outros sobre o tema e assim seguir a construção de um *corpus* e, por fim, por lançar luz sobre o tema pouco explorado, ou seja, a mulher como colecionadora de livros.

Para a consecução da pesquisa estruturou-se como **objetivo geral** analisar a doação da biblioteca particular da Desembargadora Federal Salete Maria Polita Maccalóz. Para isso, a construiu-se os **objetivos específicos** a fim de evidenciar os modos de formação e desenvolvimento de coleções da Biblioteca do CCJF, com especial destaque à doação; detalhar o processo desde a fase de contato com a família doadora, até a finalização do processo de doação com a participação das bibliotecárias da instituição, da avaliação até a seleção das obras a serem incorporadas ao acervo e analisar as principais características desta biblioteca.

A **metodologia** fundamentou-se, inicialmente, em pesquisa bibliográfica com objetivo de procedimento alicerçar a fundamentação teórica para proporcionar uma análise mais crítica e aguçada de outra ponta da metodologia, ou seja, a documentação administrativa que esteve aliada ao que vivenciou-se diretamente no processo em questão.

Além da Introdução, este TCC está organizado em três seções. A **segunda seção**, “Fundamentação teórica”, está centrada nos assuntos mais importantes que circundam o tema central dessa investigação, ou seja: colecionismo bibliográfico; coleções especiais; bibliotecas particulares; institucionalização de acervos bibliográficos particulares. Na **terceira seção**, intitulada “Biblioteca do Centro Cultural Justiça Federal”, busca-se apresentar e problematizar as modalidades de aquisição praticadas pela instituição com objetivo de demonstrar que as coleções especiais também possuem um espaço privilegiado no acervo. Por fim, na **quarta seção**, é traçado um breve perfil bibliográfico de Salete Maria Polita Maccalóz, elaborado de forma concisa, porém, que abrange desde o seu nascimento até seu posto de Desembargadora Federal no Tribunal Federal da 2ª Região, em seguida relatar sobre o processo de doação realizada pela família da Desembargadora, posteriormente, versar sobre a biblioteca particular

da benemérita com observações sobre sua veia de colecionadora bibliófila, por fim, delinear as características desta biblioteca particular que passou a integrar o acervo da Biblioteca do CCJF.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diante de uma biblioteca particular cujo dono morreu, tem-se a certeza de que os livros são mais fortes e soberanos que nós próprios, mais longevos de fato. O proprietário passa e eles ficam – quase que de maneira irônica, pode-se dizer – como um descendente daquele que ao longo da vida a gestou, alimentou e a criou. Vivo, o colecionador dominava, tinha o poder do acervo; com sua morte, vive em e por seus livros. Esses, então, assumem um papel de prolongamento da memória do ente que a concebeu, pois permanece na coleção a essência dele. Com isso, ela irá ao longo dos anos perpetuá-lo. Nessa biblioteca, restaram os livros com marcas de leitura, as dedicatórias, os papeluchos esquecidos entre as folhas que testemunham momentos vividos, leituras interrompidas e, ainda, os livros mais queridos, outros nem tanto, os esquecidos, os perdidos... (CATALDO, 2010, p. 246)

A extensa citação, escrita pelo bibliotecário Fabiano Cataldo de Azevedo no artigo “A doação da biblioteca João do Rio ao Real Gabinete Português de Leitura: aspectos de uma história pouco conhecida” (2010) configura-se como interessante panorama do universo no qual uma biblioteca particular pode estar imiscuída. Essas palavras são interessantes para pensar sobre pontos-chaves que envolvem a transferência de biblioteca particular para uma biblioteca de utilidade pública, como colecionismo bibliográfico, por exemplo.

Dentre os vários assuntos possíveis, nesta seção, elencou-se como mais importantes os que estão relacionados ao tema central deste TCC. Essa breve discussão conceitual é necessária para apresentar a análise que se seguirá a qual estará centrada na doação da biblioteca da Desembargadora Federal Salete Maria Polita Maccalóz,

2.1 BREVES APONTAMENTOS SOBRE O COLECIONISMO BIBLIOGRÁFICO

Existe uma linha tênue relacionada ao colecionismo bibliográfico quando se reflete a respeito do colecionismo e da bibliofilia como conceitos que diferem. Melo (2011) traz à luz a reflexão abordando o tema do colecionismo puro e simples como uma forma genérica de colecionar algo, porém na prática do colecionismo bibliográfico coloca a bibliofilia como uma forma de colecionar o objeto livro, que pode levar a compreensão da bibliofilia como um tipo de colecionismo. “Se o bibliófilo coleciona, ele é colecionista e sua prática, colecionismo” (MELO, 2011, p. 26-27).

Em seguida, a abordagem sobre o colecionismo bibliográfico pretende inferir algumas reflexões sobre coleções bibliográficas.

Para abordar o tema “coleccionismo” é necessário depreender o significado da palavra “coleção”. A seguir parte da definição deste conceito que se relaciona com o contexto da prática de colecionar livros encontrada no Dicionário do Livro de Faria e Pericão (2008).

Coleção: [...] reagrupamento voluntário de documentos, objetos, informações de diversas providências, etc. reunidos em função da semelhança de uma ou de várias de suas características, afinidades de assuntos, formato, época etc.

O colecionismo pode ser descrito como uma prática adotada pela humanidade desde os tempos antigos, e a todo conjunto de objetos, seja por sua natureza ou pelo valor a eles atribuídos, pode-se denominar como coleção. As coleções podem ser de natureza particular ou pertencer a uma instituição, como museus, galerias entre outras. Pomian (1984) comenta que, “Quanto às coleções particulares, deparam-se-nos os objectos mais inesperados que, pela sua banalidade, pareceriam incapazes de suscitar o mínimo interesse”. O autor observa que um determinado objeto, que a princípio não seja considerado como algo interessante, de valor ou mesmo que possa causar em alguém o desejo da posse de uma variedade deles, acaba por despertar em alguns uma espécie de deslumbramento sem explicação.

O fato de pessoas ambicionarem reunir a maior quantidade que conseguir do objeto que os atrai, consiste na prática do colecionismo. O fascínio por possuir uma variedade de itens do objeto de desejo por vezes inicia com uma unidade, depois o colecionador em potencial é tomado por uma espécie de atração e tende a adquirir outros tantos objetos similares, formando assim uma coleção.

De acordo com Pomian (1984), é mais comum do que pensamos que as coleções particulares se dispersem após a morte de seus proprietários, em alguns casos elas podem até mesmo se transformar em museus, ou fazer parte de algum museu já existente.

No caso específico relatado por Grazia e Napoleone (2017), a empresária e grande colecionadora descendente de lituanos, a paulistana Ema Gordon Klabin, imbuída do desejo de contribuir com a cultura e doar sua coleção de obras de arte, pesquisou com especialistas museus que pudessem receber seu acervo, porém, foi constatado que nenhuma instituição no Brasil estava apta a receber a coleção, a partir deste fato, criam uma fundação para abrigar de forma segura os itens de sua coleção, que incluía sua biblioteca particular, onde Ema Klabin costumava passar grande parte de seu dia.

Em 1972, Karl Katz, curador do Metropolitan, visitou as casas de Ema e Eva Klabin, em São Paulo e no Rio de Janeiro, e apresentou proposta de catalogação e pesquisa das duas coleções. Nesta proposta, afirmou que os museus brasileiros não possuíam infraestrutura e treinamento adequado para abrigar as coleções, e recomendou que permanecessem intactas em seus ambientes originais. Somada ao incêndio do MAM em 1978, essa recomendação influenciou as duas irmãs a criarem as duas fundações para preservar os acervos reunidos. (GRAZIA; NAPOLEONE, 2017, p. 11).

A coleção do objeto “livro” embora não seja diferente de outros colecionáveis como selos, discos, e tantos outros incontáveis objetos e utensílios, ganha um nome que a princípio não deixa claro que se trata da coleção particular de alguém cujo interesse ultrapassa a forma comum de acumular determinados itens, pois a toda coleção de livros denomina-se “biblioteca”, independente do fato dela ser particular ou pública. Desde que se pratica o ato de colecionar em âmbito particular, tais coleções a princípio, ficam restritas aos seus proprietários e pessoas do seu relacionamento mais próximo, como descrito na observação de Pomian (1984).

Com efeito, nos séculos XVII e XVIII, maioria da população encontra-se afastada do que se acumula nas coleções particulares; estas estavam abertas apenas a quem os proprietários quisessem deixar entrar. Portanto, são os membros de um mesmo meio social que se visitam uns aos outros; são também os artistas e os sábios, aos quais se permite estudar os objectos que são necessários para o seu trabalho, mas que os não possuem. (POMIAN, 1984, p. 81).

Dentro das coleções de livros o “bibliófilo” é o colecionador que desenvolve pelo “objeto livro”, certa forma de paixão, com isso, este “especial colecionador” tende a particularizar seu acervo relacionando-o com seu desejo: “Há, digamos para facilitar, dois rumos a seguir: ou escolher um assunto ou escolher as obras de um determinado autor” (MORAES, 1998), embora sejam formas diferentes de compor um acervo os bibliófilos podem exercer todas as formas de colecionismo que caracterizam a bibliofilia ao mesmo tempo. Rubens Borba de Moraes aborda as características que diferenciam este colecionador em especial de outros proprietários de bibliotecas. Um dos pontos reside no fato da coleção obedecer a critérios tanto de restrição quando afirma que “não se pode ter tudo”, como o de estabelecer um objetivo que integre as obras da coleção a ser formada, a fim de que ela não se torne apenas um conjunto aleatório de livros. Borba de Moraes, no livro “O bibliófilo aprendiz”, comenta sobre a bibliofilia:

A bibliofilia não é somente um passatempo de homens cultos, um *hobby* inocente, um emprego de capital para alguns espertos, um negócio para milhares de pessoas no mundo. É uma obra de benemerência. (MORAES, 1998, p. 16).

A reflexão de Rubens Borba de Moraes, nos deixa a percepção da sobrevivência das Bibliotecas pessoais após a morte de seus donos, levando a crer que o destino de acervos particulares carrega a possibilidade de se converter uma biblioteca antes restrita, a patrimônios coletivos, tornando seu antigo proprietário uma espécie de filantropo que contribui com a preservação da cultura e da memória para gerações futuras.

São várias as características da bibliofilia e suas formas de particularizar uma coleção bibliográfica. Algumas são denominadas “marcas de propriedade” traços que os itens de uma coleção podem apresentar como forma de identificar os proprietários de uma biblioteca como: carimbos secos; carimbos molhados; marcas de fogo; ex-dono; super-libris e ex-libris. Dentre as marcas citadas, assim como muitos colecionadores bibliófilos, a colecionadora Salete Maccalóz utilizou o ex libris como escolha de sua marca de propriedade como forma de singularizar vários exemplares em sua biblioteca particular.

[...] uma característica também faz da bibliofilia um meio de preservação de “memórias”: seu empenho hercúleo na composição de suas coleções, frequentemente detentoras de obras dotadas de algum tipo de particularidade que as torna, se não únicas, raras. Isto se dá, talvez, por uma propriedade característica dos amores: o egoísmo. (MELO, 2011, p. 38)

Nesta reflexão, Melo (2011) indica que os bibliófilos acabam tornando seus acervos instrumentos de preservação da memória, pela sua postura dedicada, não só em adquirir mas em cuidar e preservar sua coleção, muitas vezes esta postura caracterizada pelo sentimento de posse, até mesmo pela inclusão de marcas de propriedade, revela um excessivo cuidado, que a princípio, tem uma conotação individualista, mas no final, acaba por revelar uma postura generosa, já que a preservação das obras oferece a oportunidade de acesso a outras gerações, visto que a longevidade dos livros ultrapassa a dos seres humanos.

2.2 COLEÇÕES BIBLIOGRÁFICAS PARTICULARES

Coleções bibliográficas particulares podem retratar mais do que o perfil cultural ou o gosto literário dos seus donos, na realidade elas representam um recorte temporal da vida do colecionador, seus padrões de escolha, e até mesmo seu olhar clínico para livros valiosos, assim no universo de sua totalidade podem abrigar obras mais antigas que a data de nascimento de seus proprietários, Bessone (2014), em sua pesquisa sobre bibliotecas desaparecidas publicada na obra *Palácio de destinos cruzados* faz um recorte temporal entre parte da segunda metade do século XIX e parte do início da primeira metade do século XX, e dentre os acervos pesquisados dedicou um capítulo de sua publicação ao bibliófilo Francisco Ramos Paz. Sobre o bibliófilo em questão a autora declara que dentro do universo pesquisado encontrou em alguns documentos registros da doação de todo conjunto de seu acervo à Biblioteca Nacional. Uma das características marcantes de Francisco Ramos Paz era estar fora dos padrões de erudição comuns aos colecionadores daquela época.

Francisco Ramos Paz pode ser identificado como um homem que fugia aos cânones que caracterizavam os integrantes do círculo de leitores, mas que viria a atender às suas exigências, ávidos por novidades no que diz respeito ao mercado editorial. Realizou papel fundamental para o enriquecimento de vários acervos no entrelaçar dos gostos por livros raros e de alto padrão de qualidade. (BESSONE, 2014, p. 192)

É comum a quem gosta de livros ter especial interesse em alguma obra ou autor antigos, um livro que já pertenceu a outro familiar, ou até mesmo algum livro recebido por presente de alguém que soubesse de um interesse específico. Dentro desse sistema que a princípio pode parecer limitado no sentido de sua serventia, ou seja, ainda que durante algum tempo, os itens de um acervo estejam restritos ao uso por um número mínimo de pessoas, as coleções particulares podem ser resinificadas quando lhes é permitida a continuidade, sendo, portanto, de suma importância o seu resguardo, Lacerda (2017), ao ressaltar a importância dos acervos particulares e sua trajetória, declara:

Devemos levar em consideração que tais bibliotecas transportadas para um acervo de acesso público serão vistas e lidas com os olhos de outras gerações que interpretarão o conjunto do acervo com outras perspectivas e gerando novos conhecimentos. Estas bibliotecas em geral se constituem de materiais diversos quando chegam completas na íntegra com livros, revistas, cartas, fotografias, recortes de jornais, correspondências, manuscritos, etc. (LACERDA, 2017, p. 2676)

O destino de uma coleção bibliográfica particular pode ser o da sua continuidade se pensarmos em institucionalização, pode permanecer com a família, se ela assim desejar, pode ser diluída, ou até mesmo comercializada aos pedaços. Quando o proprietário não expressa o desejo de perpetuidade do seu legado de forma antecipada, direcionando um destino certo para seu acervo após sua partida, ou quando ainda em vida resolve transferir seu tesouro à alguma instituição que aceite a guarda deste patrimônio, é possível que ele seja fragmentado, sem que se possa apreciar e analisar o conjunto.

Os proprietários de conjuntos de itens tendem a cercar seus objetos de certos cuidados, inclusive preparando espaços adequados, bem como mandando confeccionar artefatos como móveis, álbuns, quadros, com a finalidade de guardar e preservar suas coleções, como propõe Melo (2011), ao tratar sobre conceitos de coleções.

Para tornar mais evidente sua referência a coleções particulares, pode-se interpretar “uma proteção especial” como a dedicação zelosa e atenta do colecionador; “local fechado preparado para esse fim” como, desde móveis especialmente encomendados, até um cantinho de quarto reservado com essa finalidade; e o “olhar do público” como o daqueles para quem o colecionador mostra seus “tesouros”, ou até mesmo somente o seu próprio. (MELO, 2011, p. 14).

As coleções bibliográficas possuem a característica da longevidade, sendo assim, já que os livros sobrevivem aos seres humanos, as bibliotecas particulares sobrevivem aos seus donos originários, e os familiares dos falecidos, muitas vezes, é que ficam encarregados de cuidar deste legado, ora obedecendo a vontade do proprietário, ora sendo decidido pelo ente mais próximo de quem reuniu a coleção, que destino será dado a ela.

Quando as bibliotecas particulares, são efetivamente incorporadas a instituições públicas ou acervos institucionais restritos, seja na sua totalidade ou de forma parcial, o que observa-se é a continuidade, algo que reflete um prolongamento do acesso aos saberes acumulados por alguém do passado, que passa a servir à muitos no presente e possivelmente no futuro.

2.3 COLEÇÕES BIBLIOGRÁFICAS PARTICULARES COMO COLEÇÕES ESPECIAIS

No universo da Biblioteconomia, algumas teorias explicam a conceituação da expressão “coleções especiais” propondo uma ideia de destaque a alguma parte do acervo que se diferencia da coleção em geral, por alguma particularidade que pode estar ligada à origem dos itens, aspectos de sua fisicalidade, materialidade, raridade ou ainda outros fatores relevantes que possam ser considerados.

As coleções são consideradas como “coleções especiais” por conceitos embasados em concepções homologadas por teóricos da Biblioteconomia, detalhes que conferem ao conjunto de itens essa adjetivação conforme características e considerações colocadas por Pinheiro (2015).

Já o conceito de coleção especial é bem estudado na literatura especializada, podendo referir-se a diferentes formas de registro, segmentadas em coleções distintas, conforme sua materialidade – o conjunto dessas diferentes coleções especiais constitui um acervo especial. Essas coleções são consideradas preciosas por sua raridade, valor monetário, ou sua associação com importantes figuras ou instituições históricas, culturais, políticas, científicas ou artísticas. (PINHEIRO, 2015, p. 34).

Nesta linha teórica que traça os conceitos sobre itens bibliográficos, que se adequam ao conceito de coleções especiais, Araujo (2015), destaca.

O ponto central desta questão está no reconhecimento dos efeitos sociais da informação a partir do reconhecimento de sua materialidade (e não fisicalidade, como já chamei atenção). Portanto, no que toca ao tema central aqui discutido, o que nos interessa mais de perto é reconhecer a materialidade das informações estocadas pelas instituições de memória, uma vez que a materialidade do enunciado pode ser analisada pelo grau de sua imersão institucional. (ARAUJO, 2015, p. 26).

O autor apresenta a reflexão que pondera não apenas a fisicalidade da obra, que considera o tangível, mas sua materialidade, ou seja, o conteúdo subjetivo ou intangível, mas passível de mensuração, quando emprega à análise desse conceito a ideia de avaliar a coleção advinda de uma biblioteca particular, quanto ao contexto histórico, social, e circunstancial dentro do universo no qual está inserida, e o que ela representa a partir de sua institucionalização.

As bibliotecas particulares são formadas por seus proprietários durante uma trajetória de vida. Expressam seu gosto pessoal, sua trajetória profissional e por vezes também acadêmica, portanto, se constitui como um conjunto único. Um fator que deve ser considerado no momento de institucionalizar acervos particulares é manter a coleção unida, reservando-lhe um espaço separado do acervo corrente a fim de não dispersar a coleção entre os itens da biblioteca. Segundo Souza (2017, p. 28) “coleções especiais são, frequentemente, bibliotecas ou arquivos pessoais de indivíduos e possuem, geralmente, o nome de seus proprietários originais”, muitas vezes estas coleções especiais podem se tornar objeto de pesquisa, e o conjunto reunido retrata características do seu colecionador que podem ser melhor observadas se os mesmos forem mantidos em bloco único. Para compreender melhor, pode-se considerar o conceito firmado pela *UNIVERSITY OF GLASGOW* ([2012?]): citado por Souza (2017, p. 28), que diz:

Às vezes, os itens separados dentro de uma coleção não são em si mesmos “raros” ou “valiosos”, mas ganham importância a partir do contexto em que foram coletados ou porque formam uma massa crítica de material sobre um tópico particular (ou seja, a soma é maior que as partes) (*UNIVERSITY OF GLASGOW*, [2012?], citado por Souza (2017)).

Pode-se considerar que as bibliotecas públicas são aparelhos culturais de grande importância. Murguia (2010) que aborda o tema do colecionismo, ressalta alguns pontos sobre a relevância da origem das coleções e do que representam como legado.

Entende-se por instituições coletoras de informação e cultura os espaços responsáveis pelo armazenamento, tratamento, organização, divulgação e disseminação da informação, cujas funções são baseadas na educação, cultura e lazer. Além de tais funções, essas instituições objetivam preservar seus acervos, de modo a determinar o que pode vir a tornar-se ou não conhecimento. Assim, apontamos a necessidade de considerar as coleções (suas origens e percursos) como um elemento que sirva como uma base epistemológica às instituições “coletoras de cultura” (bibliotecas e museus), pois nelas se revelam, por um lado, os saberes e os fazeres próprios de cada instituição; e por outro, as práticas e representações sociais nas quais elas estão arraigadas. (MURGUIA, 2009, p. 97- 98)

Ao refletir sobre os pontos considerados no que se refere àquelas que podem ser denominadas como coleções especiais dentro de acervos institucionais, observa-se que existem alguns fatores a serem analisados quanto a algumas particularidades dessas bibliotecas recebidas. Avaliar se existem nos itens a serem incorporados marcas de propriedade, verificar a data das publicações, detectar possíveis edições especiais, além de analisar a importância de seu antigo proprietário dentro da instituição receptora, e quaisquer aspectos relevantes relacionados ao conjunto ou algum de seus itens. Ao adotar uma coleção em bloco, seja ela uma biblioteca particular, ou um acervo transferido de alguma instituição, é pertinente exercer como prática manter o material recebido reunido em seu conjunto original. As bibliotecas agregadas aos acervos já existentes devem ficar dispostas de forma destacada do restante da coleção geral comumente chamada de acervo corrente, pois tal destaque é necessário para que o conjunto das obras da coleção permaneça contígua.

2.4 INSTITUCIONALIZAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS

A transferência de bibliotecas particulares para instituições, além de ser mais frequente do que se imagina, tem uma singular importância para as organizações que passam a abrigar os tesouros inicialmente reunidos para uso pessoal. Configura muitas vezes o enriquecimento do patrimônio bibliográfico da instituição que passa ser mantenedora do acervo advindo das coleções formadas no âmbito particular.

A institucionalização pode ser providenciada pelo próprio colecionador, a exemplo do casal Mindlin, que doou em 2006 para Universidade de São Paulo, a Brasileira reunida por eles durante toda vida, incluindo a biblioteca de Rubens Borba de Moraes, grande amigo de José Mindlin, que havia deixado cerca de 2.200 livros para seu amigo. Hoje o acervo dos Mindlin ocupa um espaço projetado especialmente para abrigar este rico patrimônio bibliográfico.

A exemplo do casal José e Guita Mindlin, o ex-ministro da fazenda Antonio Delfim Netto, que amalhou desde os seus 14 anos de idade uma vasta coleção que reúne cerca de 290 mil itens, dentre os quais 170 mil livros, iniciou em 2012 o projeto de doação de sua coleção para Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. Delfim Netto, declarou em reportagem veiculada no site *Ásia Comentada* do economista Paulo Yokota que, “não se considera um bibliófilo, prefere ser considerado apenas como um colecionador”, embora possua em seu acervo raridades como duas edições da *Encyclopédie* de Diderot e D’Alambert, uma delas datada de 1777, e a primeira tradução para o inglês do

Manifesto Comunista de Karl Marx, o que poderia caracterizá-lo no mínimo com um colecionador com interesses especiais.

Ainda no viés das bibliotecas universitárias o ex-reitor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, o dramaturgo Guilherme Figueiredo doou em vida seu acervo para a Biblioteca Central da Universidade, como ressaltam Pereira e Brito Costa (2017), em trabalho apresentado no XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, em Fortaleza no ano de 2017.

Guilherme Figueiredo doou, em vida, sua biblioteca particular à Biblioteca Central da UNIRIO. Esta doação ocorreu ao longo do período em que ele deixou o cargo de Reitor da Universidade e passou a exercer a função de assessor da reitoria lotado na Biblioteca Central (1988 a maio de 1997, período de sua morte). Guilherme Figueiredo nasceu em 1915 e completa em 2017 vinte anos de seu falecimento. (PEREIRA; BRITO COSTA, 2017, p. 2715).

É importante observar que essas coleções particulares, ao deixarem os espaços privados, se tornam bens culturais acessíveis para milhares de pessoas, principalmente nos espaços de bibliotecas universitárias, pois fomentam e enriquecem ensino pesquisa e extensão, tripé que compõe o eixo principal do ensino universitário no Brasil.

Contudo, esta prática não se resume apenas aos espaços universitários, a institucionalização de acervos bibliográficos é praticada por colecionadores em outras esferas. Instituições de pesquisa como a Fundação Oswaldo Cruz, que recebeu como doação 1153 itens de material bibliográfico do acervo particular do médico Dr. Antonio Fernandes Figueira, e seu posterior dono, o neto Dr. Antonio Fernandes Figueira de Lamare. O acervo foi institucionalizado por processo de doação como descrito abaixo por Santiago, no evento Da minha casa para todos:

Após o falecimento de Antonio Fernandes Figueira de Lamare, em 2013, neto e segundo proprietário do acervo, a família entrou em contato com a Biblioteca de Manguinhos para proceder a doação. (SANTIAGO, 2016, pt.camaleo.com. p. 5/5)

Dentro do assunto da institucionalização de acervos bibliográficos, bibliotecas públicas, ou institucionais restritas, podem receber doações de bibliotecas particulares desde que a gestão da unidade aceite doações, tenha espaço físico para abrigá-las e consiga relacionar as obras pretendidas à doação com a tipologia, a finalidade da biblioteca e a necessidade do usuário da unidade em questão. Quando se aborda o tema da institucionalização de acervos bibliográficos particulares, devemos pensar que hoje, diferente do passado, as bibliotecas precisam pensar nos seus espaços, no escopo de sua coleção, na missão a qual a instituição se propõe e em como atender melhor seus usuários, para isso é

necessário estabelecer critérios traçados em uma política de desenvolvimento de coleções. Segundo Weitzel (2013, p. 31) “para que os critérios possam ser aplicados no processo de seleção é necessário objetivá-los”, ou seja, estabelecer normas e procedimentos que permitam uma avaliação precisa, que valide a escolha dos itens a serem incorporados em um acervo.

2.5 A DOAÇÃO COMO PARTE DO PROCESSO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

A formação e o desenvolvimento de uma coleção bibliográfica é um processo aplicado desde a formação das primeiras bibliotecas, ainda que há tempos atrás essa prática fosse realizada automaticamente e sem critérios definidos. Weitzel (2012) comenta que:

Nos dias de hoje, a impossibilidade de armazenar tudo o que foi escrito e publicado no mundo em bibliotecas faz do processo de desenvolvimento de coleções uma estratégia, um mecanismo para viabilizar um espaço social que expresse os anseios de um segmento da sociedade em relação às suas necessidades informacionais. (WEITZEL, 2012, p. 180)

Tendo como ponto de partida a reflexão acima, percebe-se a necessidade em definir estratégias de aquisição pensando no espaço físico disponível, nas necessidades informacionais dos usuários. A biblioteca do Centro Cultural Justiça Federal é uma biblioteca relativamente jovem, que iniciou suas atividades em 2003, dois anos depois da revitalização do prédio histórico onde funciona o Centro Cultural Justiça Federal, que está subordinado ao Tribunal Federal da 2ª Região, na ocasião, a sala do acervo recebeu por doação da Marinha do Brasil, as estantes de guarda do acervo, em material metálico que lembra o convés de uma nau. Nesta fase a jovem biblioteca ainda não contava com uma política de desenvolvimento de coleções, porém com o passar do tempo, a exemplo do que se comenta anteriormente, as bibliotecárias gestoras, Alpina Rosa e Klara Freire, perceberam a necessidade de adequação de um sistema de aquisições que estabelecesse critérios e delimitasse regras e padrões. A política elaborada traçou como base sete objetivos:

- 1-Estabelecer normas para seleção e aquisição de material bibliográfico, tais como livros catálogos e folhetos;
- 2-Disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características da Instituição;
- 3-Atualizar permanentemente o acervo, permitindo o crescimento e o equilíbrio do mesmo nas áreas de atuação da Instituição;
- 4-Direcionar o uso racional dos recursos financeiros;
- 5-Estabelecer prioridades de aquisição;
- 6-Estabelecer formas de intercâmbio de publicações;
- 7-Traçar diretrizes para descarte do material bibliográfico;

(Política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca do CCJF/Introdução, 2012. Anexo B).

Dentro das regras estabelecidas pela política de desenvolvimento de coleções inseridas na política da Biblioteca do CCJF, os critérios para aquisição por doação não diferem dos critérios de aquisição por compra, conforme está disposto no documento.

Os critérios para seleção de obras recebidas por doação, de instituições ou pessoas, são os mesmos utilizados para a seleção de obras adquiridas por compra, descritos anteriormente. A biblioteca se reserva ao direito de dispor sobre o material recebido. Assim, as doações poderão ter os seguintes destinos: incorporação ao acervo; doação para outras instituições; permuta com outras instituições; descarte. (Política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca do CCJF/Introdução, 2012. Anexo B).

Sendo assim, as bibliotecárias que ainda hoje atuam no CCJF, Alpina Rosa e Klara Freire, seguem os direcionamentos declarados na política de desenvolvimento de coleções da instituição, em toda e qualquer modalidade de aquisição. O documento prevê em seus apontamentos de forma detalhada no que se refere à formação do acervo, com direcionamento aos usuários, utilizando critérios claros de seleção qualitativa, descrevem formas de aquisição e regras de permuta, e inferem sobre remanejamento, desbastamento e descarte. Ao final do documento que valida a política de desenvolvimento de coleções, existe também uma proposta de redirecionamento do acervo atual, a fim de que paulatinamente sejam efetivadas algumas ações que corrijam os percentuais levantados por assunto, visando estabelecer maior ênfase aos livros de arte.

3 BIBLIOTECA DO CENTRO CULTURAL JUSTIÇA FEDERAL (CCJF)

A biblioteca não acabou. O pensamento humano, progressivamente encontra suas formas de registro. Aumenta a população, amplia-se a porcentagem de letrados e, em paralelo, descobre-se como guardar na memória e como resgatar dos grandes tratados à mais pífia reflexão. Parte substancial da história é construída pelo estudo desses registros: dos desenhos nas cavernas ao livro virtual. Toda essa produção, como se fosse a memória da humanidade, para que não seja perdida, está sob a administração de pessoas especializadas que não só a preserva como organiza e de tal forma que a menor unidade possa ser perfeitamente localizável. (MILANESI, 2013, p. 11).

A citação do autor Milanesi, nas primeiras páginas de sua obra intitulada “Biblioteca”, narra a importância das bibliotecas, mesmo diante das perspectivas dos avanços tecnológicos. Ratifica que a razão da existência dos espaços de guarda do conhecimento humano registrado, não apenas protege o acervo que abriga, mas por meio de seus profissionais qualificados, auxilia em uma recuperação precisa da informação desejada por quem pesquisa, garantindo a continuidade do fluxo cultural de uma sociedade. É bastante comum aos espaços públicos institucionais culturais a formação de bibliotecas. São aparelhos de suma importância, sejam elas em instituições públicas ou em ambientes corporativos, pois podem ser consideradas como organismos de disseminação da cultura, da memória de e da construção do conhecimento de uma sociedade. As bibliotecas públicas permitem o acesso ao público em geral, sendo este, o caso da Biblioteca do Centro Cultural Justiça Federal, uma “Biblioteca Pública Temática”, termo atribuído a partir de pesquisa realizada pela bibliotecária Alpina Rosa, inserida em um centro de cultura subordinado ao Tribunal Federal da 2ª região, na Cidade do Rio de Janeiro, situado em prédio Histórico na Avenida Rio Branco 241, no Centro da Cidade do Rio de Janeiro. O Centro Cultural Justiça Federal (CCJF) tem sua sede onde antes funcionava o Supremo Tribunal Federal, quando a Cidade do Rio de Janeiro era a Capital do Brasil.

A construção do prédio teve início em 1905, como parte integrante do projeto de reformulação urbanística da cidade, então Capital Federal, e estava destinado, inicialmente, a abrigar a Mitra Arquiepiscopal. Iniciadas as obras, o prédio foi adquirido pelo Governador Federal para a instalação do Supremo Tribunal Federal, que ainda não possuía sede definitiva, e foi inaugurado em 3 de abril de 1909. Projetado pelo arquiteto Adolfo Morales de Los Rios, o edifício é um dos mais importantes testemunhos da arquitetura eclética do país. (JUSTIÇA FEDERAL/Tribunal Federal Regional da 2ª Região- Institucional)

O prédio passou por um período de restauração, e no ano de 2001, foi transformado em um Centro Cultural, e reinaugurado. No ano de 2003 foi aberta ao público a Biblioteca do CCJF, uma biblioteca pública temática com uma proposta de acervo em consonância com as atividades e eventos de cultura e arte promovidas no local. Dentre as atividades do espaço são

realizados eventos de música, teatro, exposições, cinema, cursos, palestras, incluindo ações culturais na própria biblioteca como rodas de leitura, lançamento de livros, debates no espaço da sala de leitura que antecede a sala de acervos ou na sala de cursos do primeiro andar do prédio. O CCJF tem como missão: “Apoiar, incentivar e garantir o acesso às diversas formas de expressão cultural, com ênfase em temas associados à Justiça, respeitando valores tais como a igualdade, a oportunidade, a ética e a diversidade.” (BRASIL-JUSTIÇA FEDERAL/Tribunal Federal Regional da 2ª Região-Institucional-Gestão). Dentre os espaços destinados às atividades de incentivo à cultura, possui além da Biblioteca, teatro; sala de cinema; sala de cursos; diversas galerias de exposições; a sala de sessões do antigo Supremo Tribunal Federal (quando o Rio de Janeiro era Capital do Brasil), onde acontecem também eventos musicais e palestras, além de exposições de memoriais permanentes em homenagem a importantes juristas.

Recentemente, foi inaugurado um memorial no terceiro andar, com painéis em homenagem a Magistrados da instituição, incluindo o da Desembargadora Federal Salete Maccalóz.

A Biblioteca do Centro Cultural Justiça Federal, aberta em 2003, abriga um acervo que possui obras de referência, obras jurídicas, obras sobre todas as manifestações artísticas com foco principal em fotografia, por atender as demandas de exposições e eventos realizados no local. Conta com duas salas de leitura, uma no térreo e outra no segundo andar que antecede ao salão do acervo. Os espaços das salas de leitura são destinados aos usuários pesquisadores, visitantes e frequentadores em geral, bem como acolhe os eventos promovidos pela própria biblioteca ou outros setores da instituição. O CCJF fica aberto ao público de terça a domingo das 12 até 19 horas, e a biblioteca funciona para o público de terça a sexta-feira, dentro do horário anteriormente citado.

A biblioteca do CCJF possui a base de dados SophiA, usa como instrumento de classificação a Classificação Decimal de Dewey (CDD). Além das duas bibliotecárias, a biblioteca conta com estagiárias (os) de nível superior em Biblioteconomia e duas de nível médio, que cumprem atribuições e atividades inerentes ao atendimento em geral, parte administrativa e parte biblioteconômica. As estagiárias (os) de graduação em Biblioteconomia participam ativamente de processamento técnico das coleções. Para execução da tarefa, se baseiam no manual de processamento técnico da biblioteca, realizando as atividades de catalogação, classificação e indexação da coleção, sob orientação e supervisão das bibliotecárias responsáveis.

A biblioteca possui cerca de 12.000 (doze mil) itens em seu acervo, composto de livros, teses, monografias, catálogos, folhetos, fotografias, mídias (áudio e vídeo) e periódicos, além de documentos históricos. A composição do acervo possui três coleções obtidas por meio de doação, são elas: Estante Pontes de Miranda (EPM); Estante Ministro Amaro Cavalcante (EMAC); Estante Salete Maccalóz (ESM).

3.1 MODALIDADES DE AQUISIÇÃO DE ACERVOS NA BIBLIOTECA DO CCJF

A princípio, a formação do acervo de uma biblioteca se dá por meio de aquisições por compra ou doações. No caso da jovem biblioteca do CCJF e sua tipologia pública temática, o acervo foi formado com ênfase em artes e maior foco em fotografia pela natureza das atividades do próprio centro cultural. A biblioteca é subordinada ao Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2), e como toda instituição pública, efetua aquisição de compra de bens e materiais por meio de licitações e pregões. O setor responsável por cumprir tal tarefa é o setor administrativo, sendo assim, as bibliotecárias recebem a comunicação dos valores de verba destinada às compras e a incumbência de efetuar uma lista, que é elaborada de acordo com as lacunas observadas pelas bibliotecárias a partir das demandas dos usuários, pesquisadores e frequentadores da biblioteca.

Para formação do acervo, o outro processo de aquisição é por meio de doação, é comum a biblioteca receber doação de livros pelos seus próprios autores, quando o lançamento da obra é realizado nas dependências do CCJF, a biblioteca acata a doação e especifica em seu processamento técnico que se trata de doação de lançamento. A doação também pode ser efetivada em bloco, ou seja, podem ser doadas coleções ou parte de coleções, que seguem os mesmos critérios, respeitando a temática da biblioteca que desde o ano de 2012, está fundamentada na sua política de desenvolvimento de coleções, conforme documento anexo a este trabalho. Tal documento foi redigido com a finalidade de suprir de forma mais eficiente às demandas da biblioteca diante de mudanças do próprio CCJF, buscando atender a missão e os valores da instituição, e em ambas formas de aquisição, são seguidos os critérios dispostos na política, a fim de otimizar o espaço e manter um acervo que dialogue com as diretrizes traçadas pela instituição em sua política de coleções.

3.1.1 Aquisição por compra

A aquisição por compra é realizada pelo setor administrativo, com a participação da biblioteca. Ao ter ciência da verba destinada ao processo de aquisição são seguidos alguns direcionamentos descritos a seguir.

Costuma-se elaborar uma lista, organizada a partir de sugestões de usuários e da observação das bibliotecárias com especial atenção os lançamentos de títulos das áreas do conhecimento contempladas pela temática da biblioteca para inclusão de material relevante ao acervo, de acordo com a política instituída pela unidade informacional em questão, tendo como guia as diretrizes estabelecidas no documento elaborado, que trata da seleção dos itens a serem incorporados, como demonstra o terceiro parágrafo da introdução do documento, transcrito abaixo:

Entende-se que “O processo de formação, desenvolvimento e organização da coleção são atividades de planejamento e de tomada de decisão. Para se fazer o desenvolvimento de coleções é necessário ter em mente a missão e objetivos da instituição a qual a biblioteca serve, e também, a cobertura temática definida para formação e o desenvolvimento do acervo. A coleção deve ser selecionada e desenvolvida para atender os interesses e necessidades de seus usuários, facilitando o acesso, a recuperação e a disseminação da informação. (Política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca do CCJF/Introdução, 2012, Anexo B).

Depois da elaboração da lista, é confeccionada uma tabela, com informações como título; editora; autor; fornecedor e valor, de cada obra sugerida para cotação. Esta tabela serve como parâmetro de valores para que não se ultrapasse a verba destinada à compra bem como diretriz para o setor administrativo tomar como base os preços praticados pelo mercado no levantamento feito pela biblioteca.

Toda a tramitação da aquisição por licitação ou pregão, a partir deste momento é de responsabilidade do setor administrativo do TRF2, até sua finalização. Quando as compras são recebidas, a tabela serve como guia de conferência dos títulos sugeridos pela biblioteca. Nesta modalidade de aquisição, observa-se que a prática é atender a demandas a partir das necessidades dos usuários, adequadas pela relevância e abrangência, definidas na política de desenvolvimento de coleções.

3.1.2 Aquisição por doação

A aquisição por doação segue os mesmos critérios da política de coleções, desta forma a biblioteca busca manter um acervo que atenda a missão do CCJF. Dentro dos processos são feitas as avaliações para selecionar o material adequado à incorporação, conforme o documento de política de desenvolvimento de coleções.

Os critérios para seleção de obras recebidas por doação, de instituições ou pessoas, são os mesmos utilizados para a seleção de obras adquiridas por compra, descritos anteriormente. A biblioteca se reserva ao direito de dispor sobre o material recebido. Assim, as doações poderão ter os seguintes destinos: incorporação ao acervo; doação para outras instituições; permuta com outras instituições; descarte. (Política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca do CCJF/Introdução, 2012, Anexo B).

A doação pode ser realizada por autores, como no caso das obras bibliográficas lançadas no CCJF, por instituições que produzam material bibliográfico, ou ainda por donos de bibliotecas particulares, seja o proprietário em si ou parentes de pessoas falecidas, como no caso do acervo da Desembargadora Federal Salete Macaló.

É válido ressaltar a importância da observação dos sete tópicos de seleção qualitativa dispostos na política de desenvolvimento de coleções da biblioteca do CCJF e citados na seção anterior: contribuição potencial; autoridade; precisão; imparcialidade; atualidade; abrangência; conveniência.

Diferente da modalidade de aquisição por compra, neste caso, a partir do material disponibilizado pelo doador, é feita uma seleção que, mesmo seguindo os critérios da política de coleções, não necessariamente expressa uma demanda detectada pela biblioteca. Contudo, observa-se que em acervos doados é possível encontrarmos obras antigas, ou até mesmo esgotadas, fator que acaba por enriquecer o acervo das bibliotecas praticamente a custo zero.

3.2 COLEÇÕES ESPECIAIS DA BIBLIOTECA DO CCJF

A Biblioteca do CCJF possui no conjunto de seu acervo três “coleções especiais”, EMAC, EPM E ESM. Cada uma dessas coleções chegou até a biblioteca pela modalidade de aquisição por doação em momentos diferentes.

De acordo com a bibliotecária Alpina Rosa, a coleção do Jurista Pontes de Miranda, a EPM foi a primeira a ser incorporada ao acervo doada pelos familiares do Jurista que residem no Rio de Janeiro, por intermédio do Desembargador Federal Paulo Barata no ano de 2009. A coleção especial EPM possui 189 obras bibliográficas catalogadas algumas delas do final do século XIX, que incluem duas versões de 60 tomos cada uma, do “Tratado de Direito Privado”, obra escrita pelo próprio jurista, além de cerca de 150 caixas de documentos arquivísticos, alguns objetos pessoais, peças de indumentária e o chapéu do fardão da Academia Brasileira de Letras que pertenceu ao Imortal que ocupou a cadeira 7 da referida academia. A coleção é de suma importância para o CCJF, tanto pela importância cultural e acadêmica de seu ilustre benemérito quanto pela afinidade que o acervo apresenta

em contemplar o assunto “Direito”, que está alinhado ao principal propósito do TRF2, ou seja, a Justiça. A seguir, ilustração fotográfica da coleção especial Estante Pontes de Miranda.

Figura 1 – Estante Pontes de Miranda



FOTO: Fernanda de Moura Caban.
(Biblioteca do CCJF)

Ainda por relatos da bibliotecária Alpina Rosa, a coleção EMAC, ou Estante Ministro Amaro Cavalcanti, foi recebida como doação da Univercidade de Mercer, situada nos Estados Unidos da América (EUA), pelo então diretor geral do CCJF o Desembargador Federal André Fontes no mesmo ano de 2009. O traslado do acervo contou com o patrocínio da empresa Souza Cruz que custeou a vinda da coleção dos EUA para o Brasil. A coleção possui 505

itens de diversas especialidades de Direito Norte Americano em língua Inglesa, recebeu o nome do Ministro Amaro Cavalcanti por ter sido ele um dos pioneiros em cursar uma especialização no exterior, além de ter sido um dos brasileiros integrantes da corte de Haia. Segundo a Bibliotecária Alpina Rosa, não se tem notícias de coleção semelhante com um significativo quantitativo de exemplares de Direito Norte Americano, em língua Inglesa em outra instituição na Cidade do Rio de Janeiro.

Figura 2 – Estante Ministro Amaro Cavalcanti



FOTO: Fernanda de Moura Caban.
(Biblioteca do CCJF)

Após um período de quase oito anos, a Biblioteca do CCJF recebe uma proposta de doação, daquela que viria a ser sua terceira coleção especial dentro do acervo já existente, entretanto, não seria meramente um novo conjunto de obras bibliográficas. Desta vez chegava à biblioteca a coleção particular de uma Desembargadora Federal que exercera seu cargo quase que até seu derradeiro momento de vida, a Desembargadora Federal do Tribunal Federal da 2ª Região, Salete Maria Polita Maccalóz. Deve-se observar então algumas particularidades em relação a esta coleção especial. Primeiramente, o fato de ser a primeira coleção especial de um membro da equipe do próprio Tribunal Federal a ser

institucionalizada, em seguida, o fato de diferente das coleções anteriores, não ter como escopo principal dentre as obras recebidas o assunto Direito, depois o fato de ser a primeira coleção que pertencera a uma mulher, a diminuta quantidade de relatos em trabalhos acadêmicos que tratam de acervos que pertenceram a mulheres torna-se então um dos principais estímulos para a realização desta pesquisa.

A coleção especial da Desembargadora Federal Salete Maccalóz, ESM, foi adquirida por meio de processo de doação pela Biblioteca do CCJF em abril de 2017, apenas dois meses após a morte da distinta colecionadora. Possui 2.083 itens catalogados, sendo 365 obras bibliográficas e 1.718 mídias de filmes, além de uma coleção de cartões postais. No dia 25 de novembro de 2018, a Biblioteca recebeu a coleção de histórias em quadrinhos que se localizava em Soledade, no Rio Grande do Sul, cidade natal da Desembargadora. O material chegou acondicionado em 25 caixas que perfazem aproximadamente um montante de 7.000 revistas de histórias em quadrinhos e está destinada a ser incorporada ao acervo já catalogado.

Diferente das duas coleções especiais retratadas anteriormente, a biblioteca particular da Desembargadora Federal Salete Macclóz chegou à Biblioteca do CCJF com uma política de desenvolvimento de coleções já consumada, por esse motivo, os seus itens foram selecionados seguindo os direcionamentos traçados no documento, portanto, a coleção especial Salete Maccalóz contribuiu significativamente com a formação do acervo, que como disposto na política de desenvolvimento de coleções da biblioteca em questão, procura adaptar paulatinamente o acervo aos propósitos delineados em razão do arranjo desta unidade informacional e suas diretrizes, sem esquecer o detalhe de se tratar da biblioteca particular que fez parte da vida de uma mulher.

Figura 3 – Estante Salete Maccalóz



FOTO: Fernanda de Moura Caban.
(Biblioteca do CCJF)

4 MULHER, DESEMBARGADORA COLECIONADORA, SALETE MACCALÓZ

Outro detalhe que impulsionou a motivação em realizar esta pesquisa, surge a partir do contato do acervo recebido por doação da família da Desembargadora Federal Salete Maccalóz pela biblioteca do CCJF. Ao longo do contato com a biblioteca particular de uma mulher, Desembargadora e colecionadora, aguçou o propósito de investigar e saber mais sobre a benemérita Salete Maccalóz, Desta maneira, a busca das informações foi direcionada ao Portal Institucional, no ícone Magistrados² *In memoriam*, e a partir do texto sobre a Desembargadora foi traçado um breve perfil biográfico.

Saleta Maria Polita Maccalóz (1946-2017) nasceu em 31 de outubro de 1946, na Região sul do Brasil, cidade de Soledade, Estado do Rio Grande do Sul, filha de Alfredo Maccalóz e Zita Polita Maccalóz, completou o primeiro grau no ano de 1962 no Ginásio São José em Soledade. cursou o Normal na Escola Normal Santíssima Trindade, na Cidade de Cruz Alta RS, formando-se como professora em 1966. cursou Direito na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) concluindo em 1972. Posteriormente, cursou o Mestrado em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), logrando seu título de Mestre em maio de 1981. cursou o Doutorado em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na defesa de sua Tese em 24 de maio de 2000, publicando e recebendo grau Excelente em suas duas qualificações. Ainda de acordo com as informações do Portal Institucional do TRF2, atuou profissionalmente com Advocacia Liberal a partir do ano de 1973 em Porto Alegre RS. Na Ordem dos Advogados do Brasil, seção Rio de Janeiro, foi nomeada Advogada Instrutora da Comissão Ética e Disciplina para o biênio 1981-1982, e, posteriormente, Advogada Delegada da Comissão de Direitos Humanos e Assistência, atuando também como Advogada Liberal na Cidade do Rio de Janeiro até o ano de 1988, ainda acumulando as funções de Advogada Concursada da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) de 1978 até 1988, e membro efetivo do Instituto dos Advogados do Brasil desde o ano de 1998.

² Tribunal Federal da 2ª Região- TRF2 – Institucional-Magistrados/*In memoriam*. Consultar: <http://www10.trf2.jus.br/institucional/magistrados>.

Figura 4 - Desembargadora Federal Salete Maccalóz



Fonte: Portal TRF 2ª Região/Magistrados.

Tomou posse como Juíza Federal do Tribunal Federal de Recursos da 1ª Região em Brasília- Distrito Federal , em 26 de fevereiro de 1988, atendeu a várias convocações de auxílio às 1ª e 2ª e 5ª turmas entre 1998 e 2002, foi nomeada por Decreto em 16 de dezembro de 2008 como Juíza do Tribunal Federal da 2ª Região, e durante suas atividades foi Presidente da 7ª Turma deste mesmo Tribunal em 2009, Presidente da 3ª Turma do TRF2 no período de 2010/2011, bem como Corregedora Regional da Justiça Federal da 2ª Região entre 2013 e 2015, além de Compor o Conselho de Administração do TRF2 no mesmo período.

Em sua trajetória acadêmica, foi Professora Adjunta/Doutora concursada da Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), concursada em 1994 e nomeada em 2007 para as cadeiras de Direito de Trabalho I, Direito do Trabalho II, Processo do Trabalho e Previdência Social; Professora Adjunta/Doutora concursada da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) com posse em agosto de 1997 até março de 2007; Professora e Orientadora de Direito do Trabalho, Direito Previdenciário e Direito Sindical pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ) e ainda nesta instituição, Professora de Direito do Trabalho do Instituto de Aperfeiçoamento Gerencial-Recursos Humanos, de 1982 até 2000. Teve 37 títulos de trabalhos publicados entre livros, artigos, pareceres e ensaios, participou em seis bancas examinadoras de teses de doutorado na UFRJ entre 2000 e 2008, na PUC/RJ e no Instituto Federal de Ciências Sociais (IFCS) da UFRJ, participou de quatro bancas examinadoras de dissertação de mestrado entre 1997 e 2000. Em 2002 participou de Projeto de Pesquisa como Assessora Técnico-Científica na

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), em 2006 foi consultora de Iniciação Científica junto à Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) no campus de Duque de Caxias. Ministrou cursos em escolas de pós-graduação de *Strictu sensu* entre 2000 e 2002, Mestrado de Medicina do Trabalho na UERJ, bem como 20 cursos em *Lato sensu* de 1978 até 2004 em diferentes áreas do Direito. Exerceu significativa participação em entidades de classe desde os seus primeiros anos de atuação profissional, incluindo nove eventos internacionais, obteve aprovação em 11 concursos públicos, faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 2 de fevereiro de 2017³.

O Centro Cultural Justiça Federal possui em seu terceiro andar uma sala em homenagem a diversos magistrados, ornamentada com painéis que traçam a trajetória de cada um deles em forma de linha do tempo. Abaixo, uma cópia da imagem do painel em homenagem a Desembargadora Salete Maccalóz.

Figura 5 - Painel em homenagem à Desembargadora Federal Salete Maccalóz

³ Fonte: TRF2 – Portal/Institucional-Magistrados.



Fonte: Centro Cultural da Justiça Federal.

4.1 A DOAÇÃO DA BIBLIOTECA DE SALETE MACCALÓZ

No mês de março de 2017, a biblioteca do CCJF recebeu a ligação telefônica da Sra. Gláé Eva Macalós, uma das irmãs da Desembargadora Federal Salete Maccalóz, expressando o desejo de doar parte da biblioteca particular da referida autoridade, para à biblioteca do CCJF. Depois de alguns colóquios telefônicos entre a família da Desembargadora e a bibliotecária da instituição, Alpina Rosa, a partir do que pode-se acompanhar, iniciou-se o processo de aquisição por doação da biblioteca da Desembargadora Federal Salete Maccalóz. No decorrer do processo, não houve demora em marcar as primeiras visitas das bibliotecárias Alpina Rosa e Klara Freire ao antigo apartamento da benemérita para o contato efetivo com o acervo que a família desejava doar.

Nas visitas realizadas pelas bibliotecárias Alpina Rosa e Klara Freire ao apartamento da colecionadora com o auxílio de uma de suas irmãs, que atuou como mediadora da doação,

foi feita a seleção das obras de forma criteriosa, baseando-se pela política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca do CCJF conforme documento anexado. Entre os itens selecionados constavam periódicos, guias, catálogos, folhetos e livros, que foram sendo avaliados e separados para doação.

A política de desenvolvimento de coleções que a biblioteca possui desde 2012, auxiliou as bibliotecárias, Alpina e Klara, a definirem o material que seria recebido, pois a avaliação dos assuntos foi feita levando em conta os critérios de relevância e pertinência dos itens que seriam separados para a doação. Sabe-se que o acervo em questão sofreu um desmembramento. Seus títulos de Direito foram doados para Universidade Federal do Rio de Janeiro, uma das universidades onde a Desembargadora lecionou, a parte do acervo em consonância com o escopo de assuntos dispostos no documento de política de desenvolvimento de coleções, foram separados para análise e posterior deliberação da doação à Biblioteca do CCJF, e a parte que resultou depois de realizadas as duas seleções, ou seja, o que não se referia ao assunto Direito ou Artes e assuntos afins com a Biblioteca do CCJF, seguiu para a Biblioteca da sede do TRF2 onde Salete Maria Polita Maccalóz exerceu o cargo de Desembargadora Federal. Tudo transcorreu de forma célere, e depois de algumas visitas das bibliotecárias ao acervo, a irmã da Desembargadora colecionadora organizou uma lista com os títulos selecionados e, após a assinatura do termo de doação, a biblioteca recebeu o material.

O termo de doação de bens, em documento (Anexo C), deve ser considerado como uma importante e fundamental etapa de um processo de doação. No corpo do documento, devem constar todas as condições que confirmam à entidade receptora direitos e garantias para deliberar qualquer decisão sobre o material recebido, não permitindo que qualquer penalidade possa ser imputada à instituição. No documento, apresentado (Anexo C), por exemplo, está disposto que qualquer deliberação é permitida, pois os direitos passam para a Biblioteca do CCJF em caráter irrevogável, facultando aos gestores da mesma, liberdade para decidir sobre o acervo a partir do aceite dos doadores em ceder o material.

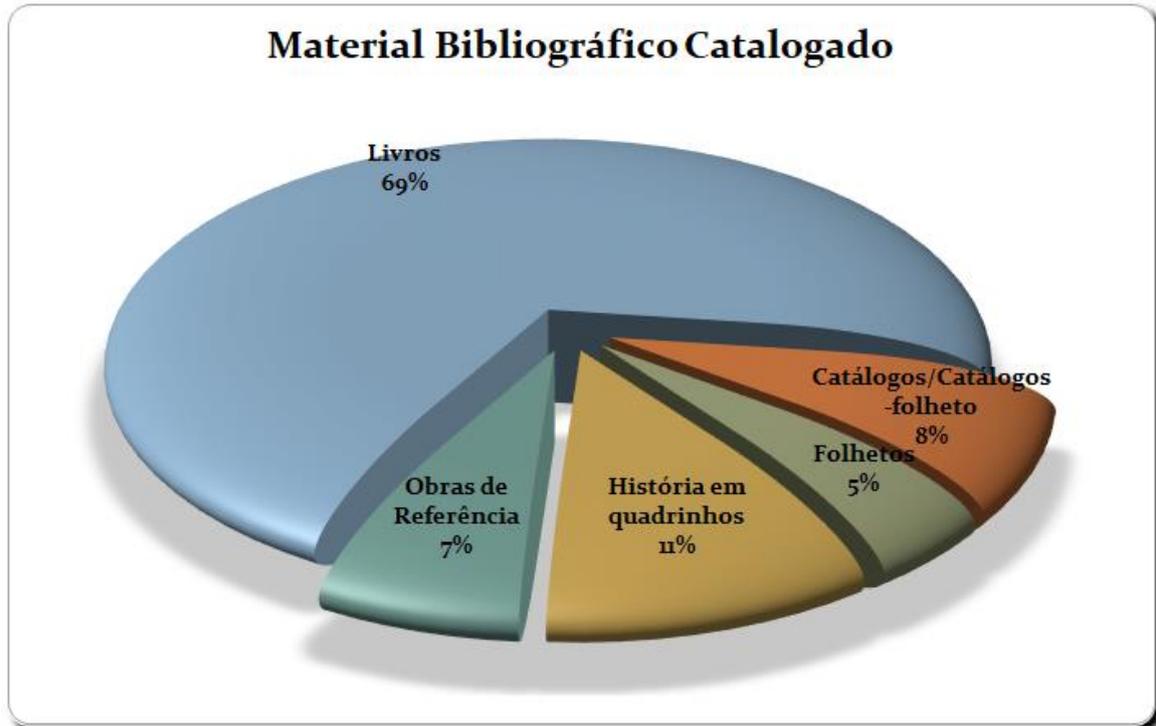
A coleção chegou à biblioteca do CCJF em abril de 2017, e outra parte seguiu para a sede do TRF2. Logo em seguida, a coleção recebida pela Biblioteca do CCJF, em conformidade com ação de prevenção, foi posta em quarentena por algumas semanas por motivo de segurança relacionada à prevenção de possíveis agentes de contaminação, em sala anexa ao acervo, acondicionada em caixas até que fosse possível analisar cada item. O trabalho iniciou-se com a coleção bibliográfica, o primeiro passo foi separar as obras por sua tipologia, livros, periódicos, folhetos, guias e catálogos. Depois de dispostos os itens foram

avaliados pela equipe de estagiárias e supervisão das bibliotecárias, um a um, quanto às suas condições de usabilidade e manuseio, observando inclusive se algum item apresentava sinais de contaminação, problemas de deterioração ou danos causados mecanicamente por manuseio inadequado. Vale ressaltar que pouquíssimas obras foram diagnosticadas com algum problema, a grande maioria se encontra em perfeito estado de conservação. Ao encerrar o processo de avaliação, constatou-se que alguns descartes seriam necessários, principalmente em relação a periódicos (revistas), com danos de natureza física como: desfolhamento; perda da capa; cortes internos e rasgos. Como previsto no documento de doação, a avaliação em relação aos itens recebidos, bem como a destinação do material, fica ao encargo da Biblioteca e seus gestores, seguindo as diretrizes da política de desenvolvimento de coleções. Ao final, as obras foram separadas para o início do processamento técnico da coleção bibliográfica, e posteriormente, o cadastramento das mídias de filmes.

A lista do material destinado a ser recebido pela biblioteca do CCJF consta no próprio termo de doação, em documento apresentado no Anexo 3. A lista foi organizada pelo título das obras em ordem alfabética e quantidade de itens de cada título totalizando inicialmente 327 títulos de obras bibliográficas, além de um acervo de 1.718 mídias de filmes, alguns folhetos, folhetos infantis e outros itens não listados, como a vasta coleção de cartões postais que também pertenciam à colecionadora e que não foram relacionados no termo de doação.

O gráfico a seguir demonstra o percentual por tipologia de itens, dentre as 364 obras bibliográficas catalogadas na ESM.

Gráfico 1 – Demonstrativo percentual por tipologia de itens bibliográficos catalogados



Fonte: Katia Leal.

4.2 A BIBLIOTECA SALETE MACCALÓZ

Todo processo em que se receba material bibliográfico por doação necessita de uma análise, a Biblioteca particular de Salete Maccalóz, foi observada item a item, com atenção voltada para os detalhes, além da tipologia, as particularidades que tornam cada item único, seja por suas marcas, sua fisicalidade ou sua materialidade.

A Desembargadora Federal Salete Maccalóz, foi uma colecionadora por essência, sua biblioteca era vasta e organizada, uma coleção que contribuiu com mais de 300 itens bibliográficos para Biblioteca do CCJF, alguns deles dificilmente poderiam ser adquiridos por compra, como as reedições dos primeiros números das coleções de histórias em quadrinhos de Flash Gordon e Príncipe Valente, ou até mesmo clássicos da literatura nacional, como Morte e Vida Severina e Guerra dos Farrapos também em formato de história em quadrinhos. Entre os itens que possuem marcas extrínsecas de relevância, algumas obras possuem dedicatórias manuscritas dos autores para a Desembargadora.

A coleção de cartões postais da Desembargadora Federal chegou acondicionada em caixas, organizada por continentes e países, com uma grande quantidade de paisagens de diversos países da Europa, América do Norte e América Latina, representada com postais da Argentina, Bolívia, Chile, Peru e outros, alguns deles foram recebidos de amigos que viajavam, outros talvez comprados pela própria colecionadora em suas viagens.

Pode-se inferir que esta coleção retrata um espírito aventureiro e turístico da Desembargadora Salete Maccalóz, revelado ao efetuar a doação dos postais, pela irmã que foi responsável pelo processo junto à biblioteca do CCJF. Depois de abrir as caixas e observar a coleção, as estagiárias da biblioteca selecionaram os cartões e encartaram em álbuns para serem integrados ao memorial montado para a inauguração da coleção especial, Estante Salete Maccalóz.

O acervo da Desembargadora Federal Salete Maccalóz totaliza 2.083 itens catalogados entre obras bibliográficas e mídias de filmes. Na catalogação, detalhes particulares sobre as obras são colocados em notas gerais, permitindo, por exemplo, que o usuário, ao pesquisar na base, consiga saber se determinada obra do acervo da desembargadora Salete Maccalóz possui ex-libris, ou dedicatória manuscrita, desde que não seja classificada como obra rara, pois neste caso, por questões de segurança, o próprio sistema bloqueia certas informações do item. Ao longo da realização da tarefa, toda equipe estabeleceu o contato direto com os itens do acervo, fator que permitiu extrair algumas percepções sobre a coleção.

A Desembargadora Federal Salete Maccalóz formou uma significativa biblioteca durante sua vida, a coleção recebida pelo CCJF espelha o apreço da colecionadora pelos livros e tudo quanto eles podem abranger. A arte em suas múltiplas formas de expressão, como pintura, escultura, música, cinema, literatura, artes gráficas, além de assuntos variados como história da humanidade e das civilizações, guias de viagens, entre outras obras diversas. Foi possível notar especial interesse em determinadas áreas como, por exemplo, dentro do assunto ligado a artes gráficas, sua relevante coleção de histórias em quadrinhos da qual recebeu-se exemplares clássicos como Flash Gordon e Príncipe Valente, e um exemplar encadernado do Tico-Tico com data anterior à data de nascimento da colecionadora.

Figura 6 – Capa da história em quadrinhos Flash Gordon

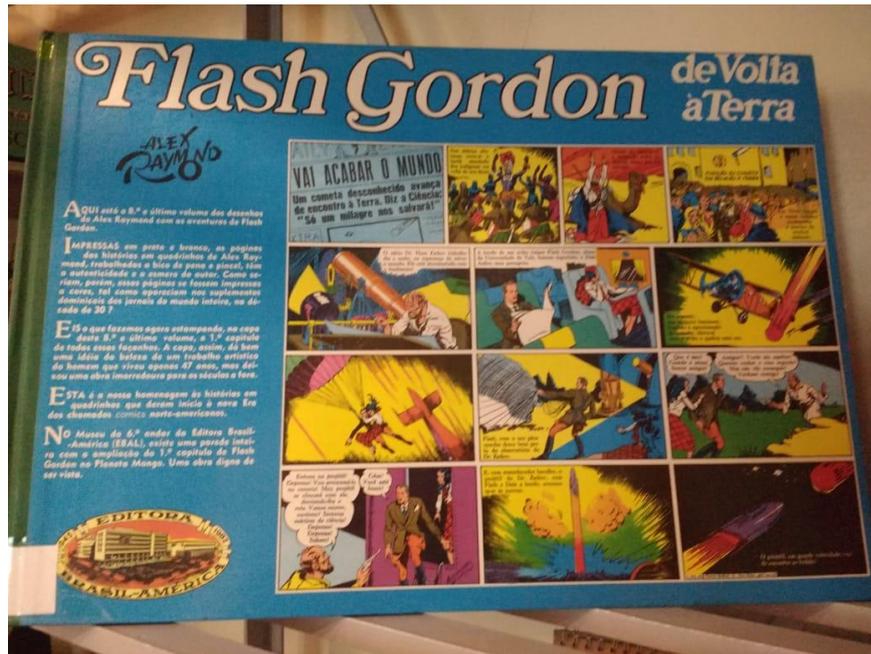


FOTO: Fernanda de Moura Caban.
(Acervo Biblioteca CCJF)

Alguns exemplares possuem dedicatória manuscrita como o livro do arquiteto Oscar Niemeyer que recebeu o título de Rio editado em 1980, onde foram compiladas impressões de textos manuscritos e croquis do arquiteto falando sobre a cidade do Rio de Janeiro da “província à metrópole”, conforme ilustra a foto abaixo:

Figura 7 - Capa do livro Rio de Oscar Niemeyer

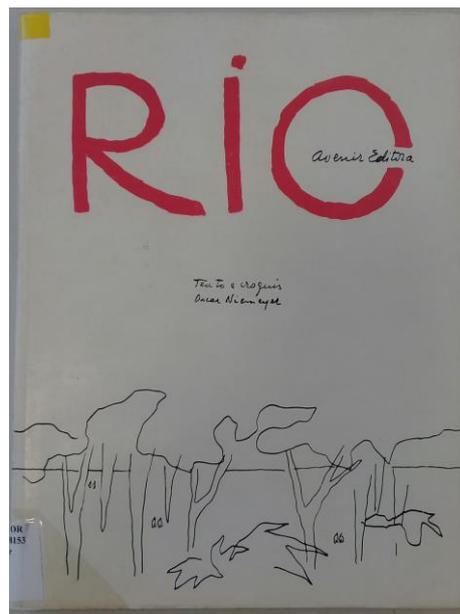


Foto: Katia Leal.
(Acervo da Biblioteca do CCJF)

Figura 8 - Dedicatória manuscrita no livro do arquiteto Oscar Niemeyer

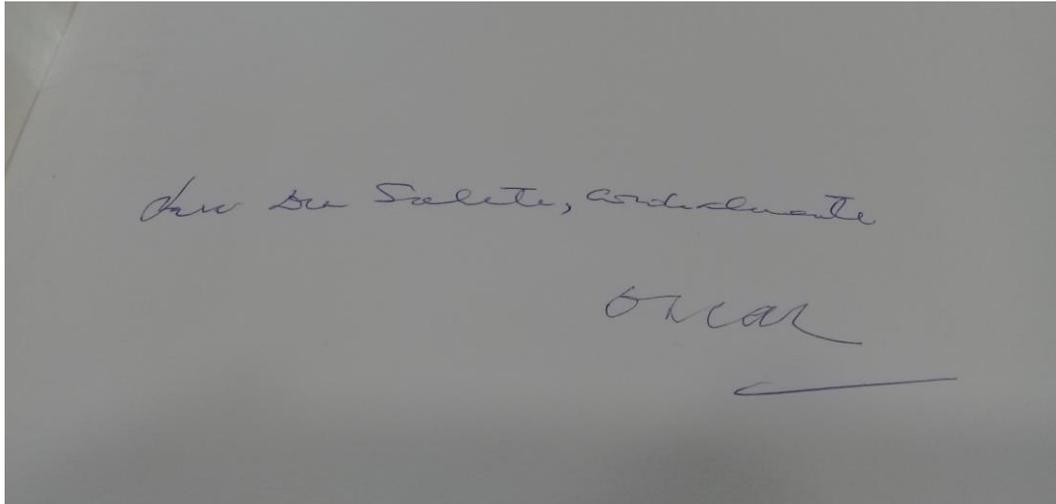


Foto: Katia Leal.
(Acervo da Biblioteca do CCJF)

Uma das características dos especiais colecionadores aos quais chama-se de bibliófilos, é a confecção da marca de propriedade denominada *Ex-libris*⁴. Dentre as marcas de propriedade existentes, assim como muitos colecionadores bibliófilos, Salette Maccalóz utilizou o ex-libris como escolha de sua marca de propriedade como forma de singularizar vários exemplares em sua biblioteca particular. Neste caso em especial, uma das irmãs de Salette Maccalóz que é artista plástica, se incumbiu de desenhar o *Ex-libris* da Desembargadora, como ilustra a imagem a seguir:

Figura 9 - Ex Libris da Desembargadora Federal Salette Maccalóz



Foto: Katia Leal.
(Acervo da Biblioteca do CCJF)

⁴ Ex-libris - (Do latim.) significa 'dos livros de'. Marca ou etiqueta, gravada ou impressa, colocada em livros para identificar a quem pertencem. Os ex-libris surgiram na Alemanha na segunda metade do século XV; selo de propriedade. <=> bibliófilo- CUNHA, Murilo Bastos da. Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos.

Outros fatores nos deixam a percepção da veia bibliofílica da colecionadora Salete Maccalóz. Além das observações já descritas, a Desembargadora mantinha em sua cidade natal, Soledade, no Rio Grande do Sul, uma grande coleção de histórias em quadrinhos com cerca de sete mil exemplares. Depois de negociações com a Biblioteca do CCJF através da bibliotecária Alpina Rosa, a família organizou uma ação entre amigos e providenciou o transporte da coleção de Histórias em quadrinhos, para o Rio de Janeiro. No dia 25 de novembro de 2018, a Biblioteca do CCJF recepcionou a chegada das 25 caixas com o acervo, futuramente ele será integrado à coleção especial ESM.

Salete Maccalóz amava os livros e a leitura, o zelo com sua biblioteca foi perceptível aos olhos ao primeiro contato com aqueles que foram seus companheiros de vida. Alguns detalhes deixaram uma sensação, por um momento, de conhecer o seu gosto pelo turismo ao folhear um guia de viagens, furtivamente foi encontrado um bilhete do metrô de Paris, ou até mesmo a constatação de sua admiração pela arte, demonstrada nas dezenas de livros sobre ícones da pintura e da escultura. O apreço às suas raízes está representado em um exemplar sobre Lendas Gaúchas, a literatura, em títulos clássicos e populares, de autores nacionais e estrangeiros, como A hora da Estrela, de Clarisse Lispector, A revolução dos bichos, de George Orwell. Livros de humor e de poesia, exemplares sobre a Arquitetura, das igrejas, das cidades. Alguns livros sobre a sétima arte também estão presentes nesta biblioteca, artistas nacionais e internacionais também foram do interesse da colecionadora, obras sobre Elvis Presley, Mick Jagger, Elis Regina, Maysa, Chico Anysio. Outras dezenas de livros sobre as civilizações, paisagens naturais, animais, ou seja, uma significativa biblioteca particular que expressava seu prazer em obter conhecimento através dos livros. Pode-se dizer que a Biblioteca de Salete Maccalóz, que hoje integra o acervo da Biblioteca do CCJF como coleção especial ESM, guarda grande parte da memória de uma mulher, colecionadora e bibliófila, que ainda hoje, após sua partida, mantém aberta a porta de sua coleção, repleta de suas marcas e vivências, para que possam imprimir a quem consultá-la outras tantas proveitosas e prazerosas experiências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando por meio de questionamentos chegamos a uma motivação para pesquisar sobre algo, certamente não temos ideia do que encontraremos nos caminhos aos quais a investigação do assunto que buscamos conhecer mais de perto nos levará.

De todos os desafios enfrentados no cotidiano de bibliotecas nestes últimos três anos, receber um acervo doado por familiares da Desembargadora Salete Maccalóz foi uma enriquecedora experiência. Participar de perto de todas as etapas que envolvem um processo de doação de um acervo e todos os seus detalhes e poder vivenciar na prática os métodos administrativos, gerenciais, burocráticos e legais que permeiam as questões da doação de acervos, significou um grande aprendizado.

A princípio, sobre o questionamento primeiro, de quais seriam os meandros envolvidos neste processo de doação de uma biblioteca particular para uma instituição que abriga uma biblioteca pública, constatei que observar todos os detalhes, desde os primeiros contatos com a família de Salete Maccalóz, saber se o acervo em questão atenderia aos propósitos da biblioteca antes de aceito e incorporado, para isso foi necessário conhecer a política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca do CCJF, saber sobre o processo de avaliar uma coleção, selecionando apenas itens que atendessem aos critérios de pertinência e relevância ao acervo da biblioteca receptora. Perceber a importância de se elaborar uma lista com todos os itens a serem recebidos, que está diretamente ligada aos critérios dispostos na política, relacionados à liberdade da Biblioteca em aproveitar os itens, fazer permutas ou até mesmo descartar algum item se for necessário, sem que nenhuma sanção possa ser aplicada à instituição. Desta forma, comparada a outras duas coleções doadas anteriormente, observou-se que a mais recente se adequa ao escopo da biblioteca, o que demonstra a importância do instrumento de política de desenvolvimento de coleções. Depois do processo de doação, a recepção do acervo, a quarentena como etapa fundamental no que se refere à gestão de possíveis riscos que a coleção possa apresentar. O tratamento técnico da coleção e seu processamento na base de dados, atentando para os detalhes importantes em relação a cada um dos itens e suas particularidades e as marcas que os tornam únicos. Assimilar na prática os processos gerenciais que permeiam toda a cadeia que envolve uma doação de acervo, nas suas etapas externas e internas.

Depois disso, lidar com o almejado objeto, a coleção, e por consequência, a colecionadora, ter nas mãos o que pertenceu antes a uma pessoa, que carrega seus saberes e expõe através de seus antigos pertences, um pouco de seu olhar para com a vida, a cultura, a

arte, enfim, descortinar os gostos da colecionadora, a despeito de sua ausência. A bibliofilia imputada a Desembargadora Salete Maccalóz, demonstrada através de teóricos que escreveram sobre este assunto tão familiar aos que estudam a Biblioteconomia, mas que só se revela através desse contato direto com cada um dos itens de sua biblioteca particular, mesmo que seja apenas uma das partes da mesma. Seu ex-libris, seu inusitado apreço pelas histórias em quadrinhos, das quais guardava edições tão especiais, seus livros sobre arte, alguns detalhes que são percebidos sutilmente no zelo com seus objetos bibliográficos.

Foi prazerosa a prática com este trabalho, falar sobre a Biblioteca do Centro Cultural da Justiça Federal, e da coleção especial Salete Maccalóz, a biblioteca de uma mulher, foi edificante! Poder trazer à tona o colecionismo bibliográfico de uma mulher, e deixar abertas as possibilidades de explorar outras questões que envolvem o acervo em um futuro próximo, pois percebi que os detalhes sobre este estudo não se esgotam nesta primeira pesquisa, existem nuances ainda não exploradas neste TCC.

A vivência experimentada nos dois anos que fiz parte da equipe desta instituição teve, na verdade, o significado de um precioso presente, a permissão concedida para realizar este trabalho revela a forma de aprendizado mais dinâmica da qual fui integrante.

Por fim, o que fica desta experiência é saber que aplicar os conceitos apreendidos durante o percurso da graduação, se ater aos detalhes que envolvem todos os processos ao qual um profissional bibliotecário tem como tarefa é tão importante quanto necessário, porém, não é suficiente, é preciso debruçar sobre a pesquisa, aplicar o conhecimento assimilado a fim de contribuir com tais experiências na caminhada para o futuro.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Andre Vieira de Freitas. Gestão de Coleções Raras e Especiais no Século XXI: conceitos, problemas, ações. *In: _____*. **Acervos Especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. 134 p. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/Apoi oaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2018.
- BESSONE, Tania. Francisco Ramos Paz: um bibliófilo. *In: _____*. **Palácios de destinos cruzados: bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro (1870-1920)**. São Paulo: EDUSP, 2014. p. 189-232.
- BRASIL. Justiça Federal. Tribunal Federal 2ª Região. **Institucional-Magistrados**. Desembargadora Federal Salete Macalóz. Disponível em: <http://www10.trf2.jus.br/institucional/magistrados/desembargadora-federal-salette-macaloz/>. Acesso em: 09 set. 2018.
- CATALDO, Fabiano. A doação da biblioteca João do Rio ao Real Gabinete Português de Leitura: aspectos de uma história pouco conhecida. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 233-249, set./dez. 2010. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1070/780>. Acesso em: 20 nov. 2018.
- COLEÇÃO. *In: FARIA, Maria Isabel Ribeiro de; PERICÃO, Maria da Graça*. **Dicionário do Livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: EDUSP, 2008. 768 p.
- COSTA, Ivani di Grazia; NAPOLEONE, Luciana Maria. Bibliotecas particulares y colecciones especiales: diferentes perspectivas. *In: Encuentro Nacional de Instituciones con Fondos Antiguos y Raros, 4, 2017*. Buenos Aires: Biblioteca Nacional Mariano Moreno, set. 2017. Disponível em: <https://www.bn.gov.ar/resources/conferences/pdfs/32/2-Costa%20y%20Napoleone%20-%20ponencia.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2018.
- ENCONTRO DA MINHA CASA PARA TODOS, 2016, Petrópolis, RJ. **Sobre o Encontro**. Petrópolis, RJ: Fundação Oswaldo Cruz, set. 2016. Disponível em: <https://daminhacasaparatodos.icict.fiocruz.br/sobre-o-encontro>. Acesso em: 21 nov. 2018.
- EX LIBRIS. *In: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira*. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. p. 162.
- LACERDA, Ana Regina Luz. A importância das bibliotecas particulares incorporadas aos acervos públicos: as coleções da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 2706-2721, out. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/825/964>. Acesso em: 21 nov. 2018.

MELO, Kelly Castelo Branco da Silva. **Bibliofilia**: um tipo de colecionismo, um caminho de coleção e memória. 2011. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. 3. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013. 118 p.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos; Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1998. 203 p.

MURGUIA, Eduardo Ismael. O Colecionismo Bibliográfico: uma abordagem do livro para além da informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., p. 87-104, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2009v14nesp1p87/19836>. Acesso em: 25 nov. 2018.

PEREIRA, Durval Vieira; BRITO COSTA, Marcia Valeria da Silva de. Bibliotecas e Aquisição de Arquivos Privados: a experiência da UNIRIO com a coleção especial Guilherme Figueiredo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 2706-2721, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/831/966>. Acesso em: 20 nov. 2018

PINHEIRO, Ana Virginia. História, Memória e Patrimônio: convergências para o futuro dos acervos especiais. In: _____. **Acervos Especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. 134 p. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoiamentoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2018.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. In: **Enciclopédia Einaudi: Memória-História**. Lisboa: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1984. v. 1. p. 51-86.

SANTIAGO, Maria Claudia. O processo de Institucionalização da Biblioteca do médico Antonio Fernandes Figueira. In: **Encontro “Da minha casa para todos: a institucionalização de acervos bibliográficos privados”**. Petrópolis, RJ: Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica, set. 2016. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/000075993e5beedd7e2a6>. Acesso em: 15 nov. 2018.

SOUZA, Ingrid Lopes de. **Patrimônio Bibliográfico de C&T em Universidades**: proposta para formação das coleções especiais da Biblioteca Paulo Geyer. 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia) – Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCTI, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://site.mast.br/ppact/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20aluna%20Ingrid%20Lopes%20de%20Souza%20PPACT.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2018.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **TransInformação**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 179-190, set./dez., 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v24n3/a03v24n3.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2018.

_____. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. 109 p.

YOKOTA, Paulo. Doação da biblioteca de Delfim Netto para FEAUSP. **Ásia comentada:** tentando aproximar a Ásia da América do Sul e vice-versa, [S. l.], 02 mar. 2012. Disponível em: <http://www.asiacomentada.com.br/2012/03/doao-da-biblioteca-delfim-netto-para-a-fea-usp/>. Acesso em: 19 nov. 2018.

ANEXOS

ANEXO A- Print de tela de e-mail de autorização para realização da pesquisa

Trabalho de conclus... x Resultados da pesq... x TCC Kátia - Docume... x A importância das b... x Dissertação aluna In... x Sinônimo de Recebi... x Love Of My Life... x

https://mail.google.com/mail/u/0/#search/alpina%40trf2.gov.br/QgrclHsHmbQQJNFDDpgrmqLnVgxVwCtknbq

Gmail

Escrever

Caixa de entrada 1.000

Com estrela

Adiados

Importante

Enviados

Rascunhos 12

Categorias

Social 33

Atualizações 108

Fóruns

Kátia +

Claudia Souza
Cheguei no Sesc...vou trabalhar à t

Deniz Costa
Você

Brisa Pozzi
Convite enviado

marcia valeria de oliveira
recebendo agora a vista da Rose co

Deniz e Victor

Biblioteca.ccfj <biblioteca.ccfj@trf2.jus.br>
para KLARA, francisco, eu

seg, 1 de out 14:23

Cara Kátia,

Primeiramente parabenizamos pela iniciativa de pesquisar a Coleção Salette Maccaloz.

Autorizamos a pesquisa na coleção recebida por doação da família, referente a livros, cartões postais e mídias.

Segue a Política de seleção.

Estamos à sua disposição.

Att.,

 **Alpina G. M. Rosa**
Biblioteca

tel +55 (21) 3261 2563 / 3261 2582
fax +55 (21) 3261 2581
[alpa-mos](mailto:alpa-mos@ccfjtrf2.jus.br)
[ccfjtrf2](mailto:biblioteca.ccfj@trf2.jus.br)
www.ccfj.trf2.jus.br

De: Alpina [mailto:alpina@trf2.jus.br]
Enviada em: segunda-feira, 1 de outubro de 2018 14:13
Para: biblioteca.ccfj@trf2.jus.br
Assunto: ENC: Trabalho de conclusão de Curso/Katia Leal UNIRIO

Captura de tela salva
A captura de tela foi adicionada ao OneDrive.

Anexos Política-t...docx Anexos Política-t...docx

Windows taskbar: Digite aqui para pesquisar, OneDrive, Edge, File Explorer, Mail, Calendar, Word, Excel, PowerPoint, Chrome, System tray: POR 20:14, PTB2 03/12/2018

ANEXO B – Política de desenvolvimento de coleções da biblioteca do CCJF



BIBLIOTECA DO CENTRO CULTURAL JUSTIÇA FEDERAL

POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

INTRODUÇÃO

A Biblioteca do CCJF, desde a sua criação, tem pautado sua Política de Desenvolvimento de Coleções em critérios empíricos, seguindo orientações da Direção do Centro Cultural e pela experiência da Coordenação da Biblioteca.

Em 2012, frente à evolução do acervo, crescimento do Centro Cultural e às novas exigências dos usuários, constatou-se a necessidade premente de uma Política de Desenvolvimento de Coleções formal, com regras estabelecidas para disciplinar o processo de seleção, visando a expansão da Biblioteca.

Entende-se que “O processo de formação, desenvolvimento e organização da coleção são atividades de planejamento e de tomada de decisão. Para se fazer o desenvolvimento de coleções é necessário ter em mente a missão e objetivos da instituição a qual a biblioteca serve, e também, a cobertura temática definida para formação e o desenvolvimento do acervo. A coleção deve ser selecionada e desenvolvida para atender os interesses e necessidades de seus usuários, facilitando o acesso, a recuperação e a disseminação da informação. Para isso é necessário conhecer o perfil da comunidade usuária a qual a biblioteca vai servir.”(2)

Optou-se por seguir o modelo de Política de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas da UFSC(4), adaptando-o à realidade do Centro Cultural Justiça Federal.

OBJETIVOS DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

- Estabelecer normas para seleção e aquisição de material bibliográfico, tais como livros catálogos e folhetos;
- Disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características da Instituição;
- Atualizar permanentemente o acervo, permitindo o crescimento e o equilíbrio do mesmo nas áreas de atuação da Instituição;
- Direcionar o uso racional dos recursos financeiros;

- Estabelecer prioridades de aquisição;
- Estabelecer formas de intercâmbio de publicações;
- Traçar diretrizes para descarte do material bibliográfico.

COMISSÃO DE SELEÇÃO

A Comissão de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca do CCJF será constituída pelo:

- Diretor executivo do CCJF;
- Diretor da Divisão de Cultura;
- Bibliotecários do Setor Biblioteca.

Tendo como Competências:

- Discutir assuntos relacionados à seleção e aquisição do acervo;
- Realizar avaliação periódica da política de desenvolvimento bem como normas;
- Avaliar e sugerir fontes de seleção;
- Elaborar o plano anual de aquisição bem como distribuir os recursos disponíveis por tipo de material, idioma e especialidade;
- Avaliar e definir o material para o descarte;
- Avaliar o acervo periodicamente;
- Manter contato com os usuários, com a finalidade de coletar sugestões para atualização do acervo.

Tendo como Princípios:

- Conhecer as características dos usuários, interesses culturais, bem como o acervo existente;
- Fornecer material para os usuários, satisfazendo as demandas existentes;
- Evitar a aquisição (compra, doação e permuta) de materiais para os quais a demanda não é evidente;
- Manter imparcialidade na seleção.

SELEÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA DO CCJF

• FONTES DE SELEÇÃO

As fontes consultadas para a seleção de novas publicações são bases de dados, catálogos de editores ou livrarias, resenhas literárias de revistas e jornais, feiras e exposições de livros, páginas da Internet, lista de novas aquisições, boletins bibliográficos de bibliotecas e sugestões de usuários. Na prática, são realizados constantes levantamentos dos títulos novos em catálogos eletrônicos das grandes editoras que cobrem a área cultural, nas páginas eletrônicas de livrarias e em resenhas literárias de jornais e revistas.

Dispõe-se também da verificação das estatísticas de uso do material bibliográfico, através do Sistema de Empréstimo Sophia utilizado pela Biblioteca que emite relatórios gerenciais do empréstimo domiciliar, do empréstimo por hora e de consulta local. Eles apontam quais são os assuntos, títulos e autores mais procurados pelos usuários.

• FORMAÇÃO DO ACERVO E PÚBLICO-ALVO

O acervo é formado por diversos tipos de materiais (livros, obras de referência, catálogos, folhetos, periódicos, mídias), provenientes de doações, permuta e compra. É voltado para atender às demandas informacionais de seus usuários, relativas à cultura em geral.

O estabelecimento dos critérios de seleção descritos na Política de Desenvolvimento de Coleções se baseia no perfil da comunidade usuária da Biblioteca, a saber, Juízes e Servidores da Justiça Federal, público especializado e público em geral.

• CRITÉRIOS DE SELEÇÃO QUALITATIVA

Os critérios de seleção de obras a serem adotados pela Biblioteca do CCJF, baseiam-se nos critérios estabelecidos por VERGUEIRO (1996)(5). Segue abaixo a descrição dos critérios e a indicação de sua aplicação para a Biblioteca:

Contribuição Potencial - Verifica-se se o item traz uma perspectiva diferente e enriquecedora à coleção já existente, observando-se a adequação do material à missão da instituição e o número de usuários potenciais.

Autoridade - A qualidade do material está relacionada com a reputação do autor, artista, editor ou patrocinador, se ele é autor renomado, quantos livros na área ele já publicou, além de artigos, entre outros.

- Na área de arte alguns artistas se destacam. Além de possuir obras clássicas a Biblioteca deve atualizar o acervo, introduzindo obras de novos artistas.

Precisão - Aqui se evidencia o quanto a informação de um documento é exata, rigorosa e correta. Em determinados casos faz-se necessário ouvir a opinião de um especialista.

Imparcialidade – Verifica-se se os assuntos dos documentos são apresentados sem favoritismo a algum ponto de vista. Este critério deve ser bem observado para não incorrer no risco de selecionar obras baseando-se em gostos pessoais.

Atualidade - Critério decisivo em bibliotecas que valorizam dados atuais. Estes critérios irão variar de acordo com a área, as mudanças políticas e estruturais na sociedade. O profissional deve manter-se atento à veracidade destas atualidades.

Abrangência - Na área cultural o acervo pode ser bastante amplo, abrangendo obras que tratam desde a pré-história à era contemporânea.

Conveniência - Deve-se verificar o vocabulário e o visual da obra, os quais serão determinados pela especificidade dos usuários.

- **Idioma** - O idioma priorizado é o português, porém poderão ser incorporadas também obras de inglês, espanhol e francês.
- **Estilo** - deve ser apropriado ao assunto ou objeto do texto como também ao usuário.
- **Público** - Considerando que os usuários da Biblioteca são Servidores da Justiça Federal, Público em geral e Público especializado em arte e cultura, deve-se priorizar a seleção de obras voltadas ao público adulto.

Característica Física - Observa-se os aspectos materiais (caracteres tipográficos, legibilidade, tamanho, encadernação, qualidade do papel), considerando o uso pretendido para o material e as características dos usuários. Serão priorizadas obras em bom estado.

Cópias de materiais bibliográficos não serão aceitos, de acordo com o Art. 29 da Lei de Direito Autoral, Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Custo – A aquisição está sujeita à liberação de verba pelo TRF-2. A orientação geral é para compras anuais, em prol da atualização do acervo.

Cobertura/Tratamento - Diz respeito à abordagem dos **assuntos** e seus aspectos. A determinação deste critério é dada pela especificidade da coleção, refletindo os interesses da comunidade usuária.

O acervo da Biblioteca do CCJF conta como Núcleo Principal obras voltadas para:

- Artes
- Cultura

Recomenda-se que 80% do acervo seja constituído por essas duas classes, tendo em vista a natureza da Biblioteca.

Considera como Núcleo Complementar as classes abaixo:

Generalidades, Filosofia, Religião, Línguas, Literatura, História e Geografia.

Ciências Sociais: inclusive Direito (exceto obras relacionadas a Cultura, pois já estão elencadas no Núcleo Principal da Biblioteca, supra citado).

Essas classes são estabelecidas pela Classificação Decimal de Dewey (CDD), adotada pela Biblioteca.

Dentre as sub-classes de Artes (Jardinagem e Paisagismo, Arquitetura, Escultura, Cerâmica e Metalurgia, Desenho e artes decorativas, Pintura, Artes

Gráficas, Música, Esportes, Jogos e Teatro) a Biblioteca prioriza a sub-classe de Fotografia por ser uma área preponderante no Centro Cultural.

Em relação aos livros de Direito, recomenda-se que permaneçam no acervo apenas os lançados no CCJF e os que tratam sobre história da Justiça.

Dentre os gêneros literários, recomenda-se:

- Obras do gênero dramático: textos que foram escritos para serem encenados em forma de peça de teatro.
- Quanto ao gênero narrativo: romance, crônica, ensaio, novela, recomenda-se:
 - Obras de literatura relacionadas à História do Brasil.
 - Obras de literatura relacionadas à Arte e Cultura.
 - Biografias da área artística e cultural.

Dentre os livros de história, recomenda-se história do Brasil.

• CRITÉRIOS DE SELEÇÃO QUANTITATIVA

A Biblioteca poderá manter 2 exemplares de algumas obras já recebidas e futuramente descartá-las visando ampliação do espaço.

Para futuras compras, recomenda-se adquirir 1 exemplar de cada obra, a saber: Livros, Catálogos, Folhetos, Obras de Referência.

- Livros de Direito lançados no CCJF – 1 exemplar recebido por doação
- Catálogos de exposições do CCJF - 1 exemplar recebido por doação
- Livros digitais - Acesso ilimitado
- Periódicos
 - Assinatura de jornais, periódicos de informação geral e periódicos voltados para cultura em geral e sobre fotografia - 1 fascículo de cada
 - Assinaturas digitais – Acesso ilimitado

Multimeios

Todos os eventos do CCJF são gravados e as mídias são enviadas para a Biblioteca. Conforme orientação da direção do CCJF, a Biblioteca deverá encaminhar a mídia original dos eventos gravados no CCJF ao arquivo do TRF-2, ficando apenas com a cópia que pode ser disponibilizada para consulta local.

Pode-se adquirir materiais não convencionais, tais como mídias e e-books, também voltados para área Cultural.

Memória institucional

Compete aos setores do CCJF remeter à Biblioteca dois exemplares do material gráfico (cartaz, folheto, folder, programa, catálogo) produzido pelo setor. A Biblioteca arquiva 1 exemplar e envia o outro para o arquivo do TRF.

AQUISIÇÃO

A aquisição poderá ser feita através de compra, doação ou permuta. Serão PRIORIDADES DE AQUISIÇÃO obras bibliográficas e periódicos sobre Cultura e Artes.

COMPRA

A modalidade de compra será definida pela Direção do Centro Cultural, mediante estabelecimento de recursos orçamentários do TRF2.

DOAÇÕES

Os critérios para seleção de obras recebidas por doação, de instituições ou pessoas, são os mesmos utilizados para a seleção de obras adquiridas por compra, descritos anteriormente.

A biblioteca se reserva ao direito de dispor sobre o material recebido. Assim, as doações poderão ter os seguintes destinos:

- incorporação ao acervo;
- doação para outras instituições;
- permuta com outras instituições;
- descarte.

Toda e qualquer doação incorporada ao acervo, não poderá ser devolvida. É necessário que o doador preencha e assine o formulário (Anexo 4.1).

PERMUTA

Para o intercâmbio de publicações, além dos critérios acima, deve-se observar a disponibilidade de material da Instituição para realização da permuta.

O TRF2 possui algumas publicações, o CCJF eventualmente edita catálogos de exposições, como também recebe catálogos de exposições realizadas em suas dependências e em outros espaços culturais. Essas obras podem ser oferecidas para as Bibliotecas da REDARTE e outras instituições parceiras, em forma de permuta.

DESBASTAMENTO

Segundo VERGUEIRO (1989)(5), o acervo de uma biblioteca necessita do desbastamento para o crescimento harmonioso da coleção. O processo de desbaste resume-se em retirar materiais bibliográficos da coleção com a finalidade de conservar a atualização e qualidade do acervo e contribuir para o desenvolvimento racional da coleção. Esse procedimento deve ser periódico. A

não realização do desbaste implicaria em diversos problemas que refletem na biblioteca como um todo, tais como: perda de qualidade no atendimento aos usuários, utilização ineficiente dos recursos disponíveis; e repercussão negativa na política de seleção e aquisição.” (2)

REMANEJAMENTO

Obras que não se enquadram no perfil do acervo, mas que precisam ser melhor avaliadas quanto à idade do documento e o seu uso, podem inicialmente ser retiradas para um local de menor acesso, provisoriamente e posteriormente, após sua seleção, descartas definitivamente.

DESCARTE

É o processo pelo qual, após ser avaliado criteriosamente, o material é retirado definitivamente da coleção ativa. O descarte de material deve levar em consideração:

- títulos fora da área de cobertura temática definida;
- desuso comprovado;
- obras desatualizadas e que foram substituídas por edições mais recentes;
- obras danificadas, em condições físicas irrecuperáveis;
- obras excedentes, com excesso de duplicatas;
- coleção de periódicos encerrada e sem demanda ou fascículos duplicados.

Recomenda-se a avaliação do acervo visando o descarte, de dois em dois anos, objetivando o controle do espaço físico e atualização do acervo.

Os documentos descartados em bom estado de conservação e sem comprometimento de seu conteúdo são disponibilizados para outras instituições. Documentos em mal estado de conservação, obsoletos e sem valor histórico, inutilizados e sem conteúdo relevante para outras bibliotecas, devem ser descartados.

A baixa de livros patrimoniados deverá seguir as determinações do setor de Patrimônio do TRF. O termo jurídico correto para Descarte, dentro do Governo Federal é Desfazimento consoante ao Decreto 99.658 de 1990.

ESTUDO DE USUÁRIOS E COMUNIDADE

Para que a Política esteja em consonância com os objetivos da Instituição, faz-se necessário um estudo de usuário para conhecer o perfil e as demandas que a biblioteca encontra no seu ambiente, a fim de planejar melhor os serviços oferecidos, principalmente na seleção de materiais de leitura.

Pretende-se com as diretrizes estabelecidas nesse documento reorganizar a Biblioteca do CCJF e em 2013, após a realização do Estudo de Usuários, ajustar a Política de Desenvolvimento de Coleções.

A metodologia utilizada será aplicação de questionários por um período pré-determinado, preferencialmente uma vez por ano para conhecimento do perfil de seus usuários.

PANORAMA DO ACERVO ATUAL DA BIBLIOTECA DO CCJF

Mapa do acervo por tipo de material (jan./2013):

Tipos de material	Quantidade	Porcentagem
Livros, Catálogos, Folhetos	4311	61%
Fascículos de Periódicos	1995	29%
Mídias	728	10%

Mapa do acervo por assunto

O acervo da Biblioteca do CCJF conta como Núcleo Principal obras voltadas para Artes e como Núcleo Complementar obras de Filosofia, Administração, Direito, Literatura e História.

A Biblioteca classifica os livros pela CDD / Sistema Decimal de Dewey. A CDD organiza todo o conhecimento em dez classes principais que são então subdivididas. É composto de dez categorias principais:

- 000 Generalidades
- 100 Filosofia
- 200 Religião
- 300 Ciências Sociais
- 400 Línguas
- 500 Ciências puras
- 600 Ciências Aplicadas
- 700 Artes
- 800 Literatura
- 900 História e Geografia

Panorama geral do acervo por assunto (jan.2013):

Análise feita em relação ao Acervo, correspondente a **livros, catálogos, folhetos, catálogos-folhetos, obras de referência** e às coleções: **Estante Pontes de Miranda**(obras doadas pela família do jurista Dr. Pontes de Miranda) e **Estante Ministro Amaro Cavalcanti**(obras de Direito doadas pela Universidade de Mercer na Georgia,EUA)

Classes	Quantidade	Porcentagem
Classes 000, 100, 200, 400, 500,600	344	9%
Classe 300(Direito)	1280	34%
Classe 700 (Artes)	1.623	43%
Classe 800 (Literatura)	281	8%
Classe 900 (História)	243	6%

Classe 700 – Artes:

Classes	Quantidade	Porcentagem
700 Artes	315	20%
710 Jardinagem e paisagismo	14	1%
720 Arquitetura	84	5%
730 Escultura, cerâmica e metalurgia	48	3%
740 Desenho e artes decorativas	80	5%
750 Pintura	135	8%
760 Artes gráficas	12	1%
770 Fotografia e arte de computador	363	22%
780 Música	242	15%
790-792 Espetáculo, Teatro	300	19%
793-799 Esportes, jogos	18	1%

Classe 300 - Direito:

Classes	Quantidade	Porcentagem
Direito	429	37%
Estante Ministro Amaro Cavalcanti	453	34%
Estante Ponte de Miranda	398	29%
TOTAL	1280	100%

PROPOSTA DE REDIRECIONAMENTO DO ACERVO ATUAL

Conforme os dados apresentados nessa Política e embasados no levantamento de dados sobre o acervo atual, percebe-se a necessidade de adequar melhor o acervo à missão da Biblioteca do CCJF.

O acervo atual tem a seguinte representação:

- Artes – 43%
- Direito – 34%
- Outros assuntos – 23%

Faz-se necessário, portanto, uma seleção criteriosa do acervo, com desbastamento de livros de assuntos inadequados ao perfil da Biblioteca, conforme os critérios estabelecidos por essa política, visando a ampliação do espaço para novas aquisições de livros de Arte.

A Biblioteca se compromete a divulgar seu acervo, intensificando seu uso. Deverá proceder à avaliação do mesmo anualmente, empregando métodos de seleção quantitativa e qualitativa, a fim de assegurar o alcance dos objetivos desta proposta.

ANEXO C – Termo de doação de bens referente à biblioteca particular da
Desembargadora Salete Maccalóz (Inclui lista de itens)

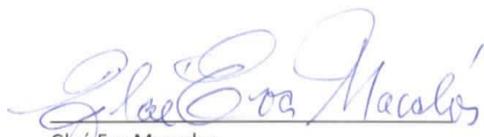
TERMO DE DOAÇÃO DE BENS

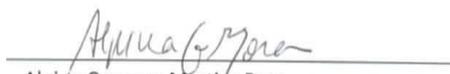
Por este instrumento, eu, Gláé Eva Maccalóz, RG 2001619201, em nome da Excelentíssima Desembargadora Federal Salete Maria Polita Maccalóz, domiciliada na Rua Assis Brasil 118 ap. 1001 – Rio de Janeiro, RJ, telefone: 2541-6321, entrego em doação à Biblioteca do **Centro Cultural Justiça Federal - CCJF**, com sede na Av. Rio Branco, 241 – Rio de Janeiro, RJ, materiais da Coleção da Excelentíssima Desembargadora Federal Salete Maria Polita Maccalóz, livros e periódicos, sem qualquer condição preestabelecida ou encargos de qualquer natureza, transferindo-lhes desde já e irrevogavelmente, toda a posse, jus e domínio que exercia sobre os referidos bens relacionados em listagem anexa.

Estou ciente de que estes materiais poderão ou não ser incorporados ao acervo das Bibliotecas do CCJF após uma análise das doações recebidas, feita pelas bibliotecárias, avaliando critérios como: pertinência, adequação do material ao público alvo da biblioteca, condições de uso, limitação do espaço físico do acervo, entre outros.

Caso os materiais ora doados não sejam considerados de interesse da Biblioteca, **autorizo-a** a dar destinação que julgar conveniente.

Rio de Janeiro, 03 de abril de 2017.


Gláé Eva Marcalos
Doador (a) Donatário


Alpina Gonzaga Martins Rosa
Bibliotecária Supervisora do CCJF

Coleção Dra. Salete

Título	Exemplar
200 anos da Corte a Corte	1
A Arte de Rembrandt/ Cézanne /Manet	3
A escrita da memória	1
A igreja da Candelária	1
A Imagem de Mario	1
A imagem do som de Dorival Caymmi	1
A magia do papel	1
A Mongeral Conta	1
A paisagem Carioca	1
A Pintura francesa/ espanhola	2
Amazonas	1
Amor de Perdição	1
Angra	1
Arte Brasileira na Coleção Fadel	1
Arte moderna no Brasil - Sergio Fadel	1
As aventuras de Nhô-Quim	1
As divas da TV	1
As igrejas setecentistas	1
Astros e estrelas	2
Atlas	1
Auguste Rodin	1
Bernini	3
Brasil Europa: Poesia da União	1
Brasília	1
Brasília da BN	1
Burle Marx	1
Caderno especial Melhoramentos - Folha de SP	1
Calendário Che	1
Callas	1
Casa Grande Senzala em quadrinhos (HQ)	1
Castel Sant Angelo	1
Catálogos de Pintura Chinesa	2
Chile	1
Civilizações Antigas	1
Clube Naval	1
Coleção Folha Fotos Antigas	20
Coleção Gênios do Cinema	8
Coleção Grandes Civilizações do Passado	15
Coleção Grandes Mestres	3
Coleção Príncipe Valente (HQ)	15
Constelações	1
Corpo e Alma Orlando Brito	1
Cuba	2
Cuba la Fotografia	1
Cuiabá	1
David Ciqueira	1

David l'art et le politique	1
Decouvertes Gallimard	5
Di Cavalcanti	1
Doli	1
Dos comes e bebes do Espírito Santo	1
Drummond frente e verso	1
Durero	1
El Galeon	1
El Juego Aureo	1
Encantos do Rio	1
Enciclopédia da civilização e da Arte	4
Enciclopédia Patrimônio da Humanidade	2
Encontro marcado com a palavra	1
Érico Veríssimo	1
Esteroscopia	1
Estrada Real	1
Europe 1942	1
Fauna e Flora no Brasil	1
Fetish Girls	1
Film-star portraits of the fifties	1
Firenze	1
Flash Gordon	8
Coleção Flash Gordon (HQ)	1
Flavio Shiro	1
Francisco de Goya	1
Gaúcho vestuário	1
Goya	1
Coleção Grandes Impérios e Civilizações	17
Grandes Personagens da Nossa História	4
Grão Pará	1
Guia Botânico Museu Goeldi	1
Guia das Igrejas Iustóricas	1
Guias Michelin	6
Hock	2
I Beatles	1
Inconfidência Mineira	1
Islam	1
IX Salão Internacional de desenho para imprensa	1
Kirov Ballet	1
La Basilique	1
La Cappella Sistina	1
La città Vaticano	1
La Galeria Uffizi	1
La Regra Pinacoteca	1
La Universidad de Salamanca	1
L'ABC daire de L'art Roman/ Delanoix/ Art Medieval	3
Laio Persio	1
Las Mil y uma Noches	1
Leonard de Vinci	1
Les chambres de Raphael	1

Les eglises à Paris	1
Les impressionnistes	1
Les petits classiques de l'art	8
Les Vieux Peurdeaux (HQ)	1
Madeleine Colaço	1
Manoel Santiago	1
Mapas Históricos	1
Marilyn Monroe	1
Masaccio	1
Maurício de Araújo	1
Melhor Juugbluth (desenhos)	1
Memoire de la liberté	1
Memórias de uma família	1
Moedas gregas e romanas - catálogo MHN	1
Monumentos de Portugal	1
Morte e Vida Severina (HQ)	1
Mulheres Imortais	3
Musée du chat	1
Museu de arte sana	1
Museu de Florence	1
Museu do Diamante	1
Museu Nacional Virreinato	1
Museu Titanic	1
Museu UFRGS	1
Napoleão	1
O álbum dos Presidentes - caderno especial JB	1
O Aleijadinho	1
O Brasil de hoje	1
O Brasil do Século XIX na Coleção Fadel	1
O chalé de ferro	1
O combate silencioso	1
O Fantasma (HQ)	1
O jardim das delícias	1
O Pasquim	1
O Rio Antigo de Lima Barreto	1
O Rio Antigo M. Ferrez	1
Obras primas do Brueghel	1
Odwaldo Vianna Filho - Ed. Edusp	1
Olhar do Braga	1
Pacífico Inédito	1
Padre Antonio Vieira	1
Palacio Tiradentes	1
Palácios da Borracha	1
Paratii	1
Patrimônio Mundial no Brasil	1
Perestroika	1
Planeta Terra	1
Porto Alegre e seus homens na cozinha	1
Precursores	1
Próximo Oriente	1

Quando el mondo era Roma	1
Rainha dos Anjos	1
Raras e preciosas vistas G. Ferraz	1
Reconquista de Congonhas	1
Reencontros	1
Registro fotográfico de M. Ferraz	1
Relendo o Recife	1
Rembrandt	1
Renascimento	1
Retratos modernos	1
Revelando um acervo	1
Revista Bravo	2
Revista Cinema	4
Revista Contigo - Bossa Nova	1
Revista Continente	1
Revista da cultura AJUFE	1
Revista O Prelo 1989	1
Revista Teorema	2
Revista Tico-Tico	1
Revistas antigas Berlim	7
Revistas Rolling Stone	3
Ricardo Genova	1
Rio Antigo	1
Rio Antigo Pintura e Pintores	1
Rio Avenir Ed.	1
Rio de Assis	1
Rio de Janeiro	1
Rio Ponte Niterói	1
Saint Marc	1
Sansão E. Pereira	1
Segredos de Tias e Flores	1
Sob o céu de Paris	1
Soledade	1
Stadel Museum	1
Tapetes orientais	1
Teatro Amazonas	1
Teruz	1
The Art Boow	1
Theatro Municipal 100 anos	1
Theatro Municipal 90 anos	1
Tintoretto	1
Tiradentes	1
Tiradentes O Filme	1
Tiziano	1
Toda a Mafalda (HQ)	1
Um estudo da História	1
Uma Cidade no Trópico S. Sebastião	1
Vaticano	1
Venise	1
Veronese	1

Vila Rica	1
Washington	1
Ziraldó: É mentira Chico (HQ)	1
TOTAL	327